

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

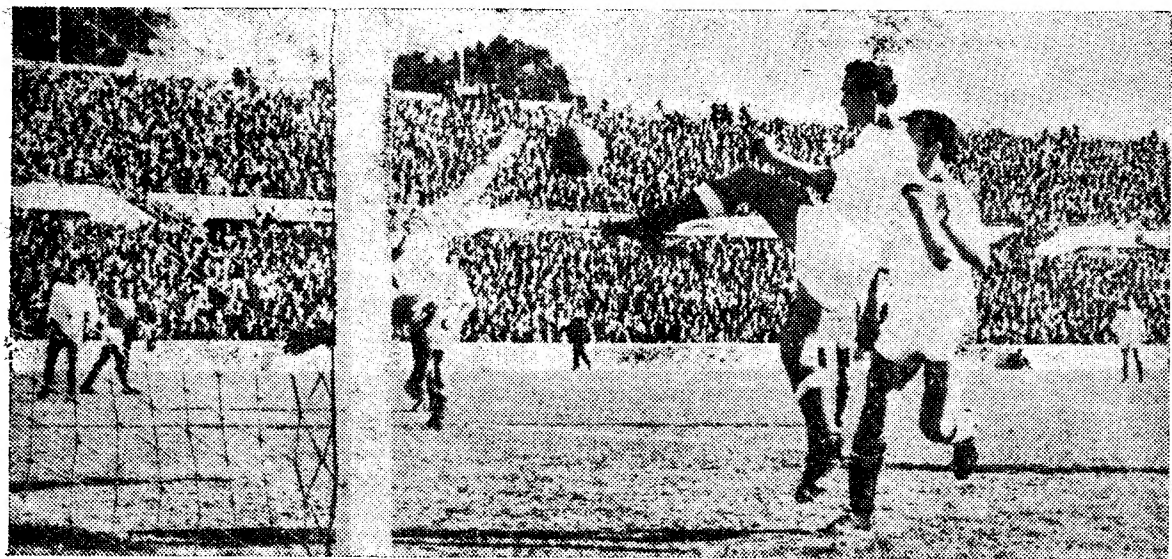
DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS JOGOS DE HOJE DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Porto perdeu no Barreiro

e deixou ao Sporting, vencedor do Salgueiros, a vantagem de 1.º classificado no torneio



Barreirense, 2-Porto, 1

(Na 1.ª volta: 0-3)

BARREIRO, 2.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Ao contrário do que se esperava, a assistência não enche completamente o recinto. Nota-se, porém, a presença de uma numerosa falange de portistas, que agitam bandeiras do seu clube.

Hernani, que está suspenso pela direcção do seu clube, assiste ao jogo, constando também que Yustich também está presente.

As equipas formaram:
BARREIRENSE—Bráulio; Faneça e Abrantes; Lança, Pinto e Silvano; Oñoro, Corona, José Augusto, Faia e Vasques.

PORTO—Acúrsio; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Osvaldo Silva e Perdigão.

Árbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Iniciado o encontro a bola foi

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Salgueiros, 0-Sporting, 1
Barreirense, 2-Porto, 1
Benfica, 1-Lusitano, 0
Vitória, 1-Belenenses, 1
Torriense, 1-Cuf, 0
Spt. Braga, 1-Caldas, 0
Oriental, 1-Académica, 3

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Vitória, 6-V. Real, 0
Boavista, 2-Espinho, 1
Chaves, 2-Covilhã, 0
«Leões», 1-Marinhense, 1
Peniche, 0-Sanjoanense, 4
Tirsense, 3-G. Vicente, 1
Vianense, 0-Leixões, 3

ZONA SUL

Farense, 5-D. Beja, 1
Almada, 0-Olhansen, 1
Portimonen., 2-Coruche., 0
Arroios, 3-Atlético, 4
Estoril, 3-Juventude, 1
Serpa, 2-Montijo, 0
Portaleg., 1-U. Montem., 0

A sessão

de homenagem
à memória
do almirante
Afonso Cerqueira

Teve um alto nível a sessão consagratória da personalidade invulgar do almirante Afonso Cerqueira, que ontem à noite se realizou na Liga dos Combatentes, sob a presidência do ministro da Marinha e com a assistência de centenas de pessoas do maior relevo na nossa vida militar.

E' de notar, antes de mais, a larga percentagem de oficiais generais que ocuparam, ou a mesa da presidência ou as primeiras filas de cadeiras: os almirantes Gago Coutinho, Oliveira Pinto, Filipe Castela, Alves Leite e Quintão Meireles; os generais Valente de Carvalho, Daniel de Sousa, Couceiro de Albuquerque, Ferreira Martins, Pinto Monteiro, Costa Andrade e José Esquivel; os comodoros Telmo Correia, Alves da Silva, José Júlio da Silva e Eduardo Scarlatti; o brigadeiro Carlos Chaby, os antigos ministros Vitorino Godinho e Pires Monteiro; o adido naval da Grã-Bretanha e o adido militar da França, antigos combatentes portugueses e estrangeiros, etc.

Os oradores da noite—Sarmiento Rodrigues e Augusto Casimiro —

(Continua na 6.ª página)

A actividade

do vulcão dos Açores

HORTA, 2. — O vulcão dos Capelinhos continua em permanente actividade com fases intercalares do tipo vulcânico do Stromboli. Quando se dão as explosões, as escórias são atiradas a alturas que atingem os 600 metros. Ontem, à tarde, voltaram a cair cinzas no Capelo.—(ANI).

O Estádio da Luz — onde o Benfica defrontou o Lusitano de Évora — teve hoje uma verdadeira enchente. Na foto vê-se um dos defesas eborenses, já com o seu «keeper» batido, salvar em última instancia a sua baliza.

Na 21.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, salientavam-se, com vista aos primeiros lugares, os encontros do Barreiro e do Porto.

De facto, o Barreirense-F. C. Porto, revestiu-se de particular expectativa, não quanto à importância do desfecho, mas também em consequência do estado de espírito dos jogadores portuenses, tendo em conta o sucedido no passado domingo, findo o desafio.

Os nortenhos, precisados de uma vitória para continuarem a alimentar as justas pretensões ao ti-

(Continua na página central)

O satélite artificial americano

que foi observado no México à vista desarmada
torneceu já as primeiras informações
meteorológicas e sobre os raios cósmicos

NOVA YORK, 2. — O primeiro satélite americano transmitiu já informações preciosas durante as primeiras 24 horas da sua evolução, e os meios científicos americanos predizem que girará durante dez anos à volta da Terra, ou vinte, segundo teria declarado, em Chi-

go, um dos desenhadores do engenho o eng. Werner von Braun.

Essas primeiras informações, sobre os raios cósmicos, temperatura e meteoros, foram recebidas pela rádio e registadas durante o dia de ontem. O laboratório da Marinha, em Washington, encarregado de examinar todos os dados enviados, declarou que «tudo segue bem».

Se os Americanos estão visivelmente satisfeitos por terem conseguido colocar uma «lua» no espaço, a cidade de Huntsville (Alabama) com os laboratórios onde foi construído o «Jupiter-C», festejou, ontem, alegremente o regresso do general John Medaris, comandante do serviço dos mísseis do Exército, que fora ao Cape Canaveral diri-

(Continua na 3.ª página)

Faruk e Narriman

vão reconciliar-se?

LONDRES, 2. — O «Sunday Dispatch» anuncia que o ex-rei Faruk, do Egipto, e a ex-rainha Narriman tencionariam reconciliar-se, «no interesse do príncipe Fuad, seu filho».

A reconciliação teria sido combinada por telefone e deve verificar-se em Abril ou Maio, na Suíça, onde vive o antigo soberano, com o filho, de 6 anos. Narriman, que está no Líbano, terá, previamente, que se divorciar do segundo marido, um médico egípcio, do qual está actualmente separada. — (F. P.).



A sr.ª Jean Ryan, de Frankston, Austrália, é considerada a esposa mais pequena do Mundo. Com quarenta e dois anos, ela mede apenas noventa e sete centímetros. O marido, que vemos a seu lado, é um homem normal, medindo um metro e setenta e quatro centímetros de altura. A diferença de alturas, entretanto, não impede que o casal seja feliz.

Visado pela Comissão de Censura



A UNIFICAÇÃO DO MUNDO ÁRABE — Os presidentes Nasser, do Egipto, e Kuwatly, da Síria, atravessando as ruas do Cairo, num carro descoberto, a caminho da sessão em que foi proclamado o novo Estado Árabe Unificado.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A MISSÃO DO EDUCADOR

EM regra mal formado, a partir do berço, o Português, ao entrar nos caminhos de receber a educação, tropeça nos próprios defeitos. A pedagogia tem então de ceder o seu lugar à prática rotineira, à tradição do erro e da palmatória. Foi, indiscutivelmente, para corrigir o que esteja errado e esclarecer o que porventura esteja incompreendido que na Casa Pia foi inaugurado um curso de formação de pessoal educativo e disciplinar (preceptores e vigilantes). Presidiu o conselheiro Pires da Cruz, subsecretário da Assistência. E, não se limitando a presidir, esteve efectivamente presente e actual, ao anunciar princípios gerais sobre educação e educadores — pedagogia, enfim. Conquerer a criança e vencer-se a si própria, eis em síntese o que cumpre a missão do educador.

LEMBRANÇAS DE UMA PRINCESA

AS frágeis e loiras valquírias, mesmo que sejam princesas, continuam a ser indómitas. Pode mudar o tom dos seus cabelos, chamar-se Margarida ou Beatriz. Elas partem, sorridentes, jovens e bonitas, no seu papel de embaixatrizes diplomáticas. A jovem herdeira do trono da Holanda (20 anos), passou, assim, como réstia de graça, pelo aeroporto de Lisboa. Tão simples e modesta como sua mãe a rainha Juliana, como ela sabe sorrir e amar o povo. Para o conhecer e amar melhor vai agora a caminho das Antilhas Ocidentais, com seu pequeno séquito. Form muitos os que a foram ver e saudar ao aeroporto. Ofereceram-lhe flores e uma refeição volante. Em troca, Beatriz deixou a todos lembranças do seu bonito sorriso.

O NOVO SECRETÁRIO DO S. N. I.

JÁ ontem nos referimos ao acto de posse do novo secretário da Informação. Mas, reportando-nos à cerimónia da sua entrada em funções (decorreu sobre a tarde) podem aqui, acrescentar-se palavras pronunciadas, não já as saudações do secretário cessante, mas as próprias do dr. Moreira Baptista. O novo secretário nacional definiu o seu novo cargo e o Secretariado como «testemunho da verdade», posto de «combate contra o erro e a mentira». Evocou António Ferro, lembrou que se comemorem, dignamente, os 25 anos do S. N. I. (completam-se este ano) e, falando da imprensa portuguesa, classificou-a «das mais independentes e objectivas».

JORNAL PEQUENO

O ministro da Defesa passou por Leiria, onde conferenciou com o chefe do distrito, presidente do Município e comandantes dos regimentos ali aquartelados. * No gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, tomou posse o novo embaixador de Portugal em Roma, dr. Eduardo Brásio. * O eng. Ferreira da Cunha tomou posse do cargo de director do porto de Setúbal. * O Aero Clube de Portugal vai entrar em nova fase de actividades. Assim o prometeram os seus novos corpos directivos, ao tomar posse dos seus cargos.

Foi descerrada uma lápida na casa onde nasceu o dr. Alberto Mac-Bride

Alberto Mac-Bride foi um homem de forte personalidade, de uma simpatia permanente e actuante, e um médico distinto. Foi também uma figura de Lisboa, nesta cidade que se vai tornando característica e baça. Era um desses homens apurados e nobres, de uma generosidade antiga, de uma elegância de atitudes rara, fino no trato e impecável nos actos. E era, também, apesar de ter vivido no estrangeiro e talvez, sobretudo por isso, um grande amigo da cidade.

O Grupo dos Amigos de Lisboa e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de que Alberto Mac-

Bride fazia parte, quiseram homenagear a sua memória e estiveram esta tarde, na Rua dos Fanqueiros, a descerrar uma lápida na casa n.º 286, onde nasceu o ilustre médico.

Presidiu à cerimónia o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e estiveram presentes, pela Liga dos Combatentes, o sr. Faria Afonso, e pelo Grupo dos Amigos de Lisboa, o sr. dr. Eduardo Neves, e também os irmãos do dr. Alberto Mac-Bride, sr. D. Sofia Mac-Bride, dr. Eugénio Mac-Bride e coronel José Maria Mac-Bride. Viam-se, ainda, entre a assistência, os vereadores srs. coronel Afra Nozes e Augusto Pinto, alguns membros da Liga dos Combatentes e vários médicos.

A sr. D. Sofia Mac-Bride descerrou a lápida em que se lê: «Nesta casa nasceu Alberto Mac-Bride Fernandes, ilustre olisipógrafo».

Gustavo de Matos Sequeira falou da vida e da obra do médico e olisipógrafo. Acentuou a importância da intervenção do dr. Mac-Bride no Congresso Nacional de Medicina, falou das suas viagens e da sua actividade como dirigente da Associação dos Médicos, da Ordem dos Médicos e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Referiu os estudos do dr. Mac-Bride, publicados na revista «A medicina contemporânea», e Matos Sequeira terminou falando da personalidade invulgar e cativante do dr. Mac-Bride e do seu amor pelas coisas de Lisboa.

O sr. Luís Pastor de Macedo pronunciou algumas palavras, congratulando-se, em nome da Câmara Municipal de Lisboa, por aquele acto de homenagem e traçando o elogio de Alberto Mac-Bride, tendo recordado a sua acção nos hospitais militares estrangeiros durante a primeira Grande Guerra.

Trânsito restabelecido

Foi restabelecido o trânsito nas seguintes estradas nacionais, no distrito de Santarém: 3-3, entre Santarém e Porto de Muge; 3, entre os kms. 119 e 126; 365, na Ribeira de Santarém; e 368-1, entre Alpiarça e Vale de Cavalos.



O desfile do gado diante do sacerdote

Bênção dos gados no Lumiar para celebrar o dia de Santa Brígida

Por volta das dez horas, um vento picante, rompendo pelas frondes das altas oliveiras prateadas, sirandava no adro, cheio de Sol, da igreja do Lumiar, onde os camponeses das redondezas e criados de casas ricas, entrouzados nas suas amplas blusas de riscado, um riso domingueiro nas faces curtidas, vinham chegando com as reses que ali mesmo iam ser benzidas. Porque hoje era o dia de Santa Brígida, protectora dos gados, cuja reliquia dizem os sacerdotes e o povo crê, que se encontra há séculos naquele templo. Quando a imagem da Santa sai da igreja e o seu olhar piedoso poisa nos animais, reza a tradição que estes têm mais crias e se livram de moléstias.

Principiou às dez horas a missa cantada, que foi celebrada por um missionário italiano, o rev. Tiago, do Evangelho, o padre Mário Teixeira, prior da freguesia, dirigiu aos fiéis que enchiam o templo uma alocução alusiva à festa de Santa Brígida e ao ritual do dia, que há sete séculos ali é religiosamente observado.

Nas primeiras filas da nave viam-se muitos membros da Irmandade do Santíssimo, com o respectivo juiz á frente, o sr. D. Bernardo da Costa Mesquita.

Após a comunhão, o prior da paróquia saiu da igreja, cuja fachada, toda lavada de luz, contrastando com o desenho agreste dos cactus e das piteiras, se recortava no céu intensamente azul como uma mimosa estampa pastoral, agora que por todo o terrado fronteiro as vacas leiteiras, os bois sementais, presos á corda, e as cabrinhas reioçadoras se ajuntavam, humildes, os olhos doces, rodeados pelo povo irrequieto, enquanto, daqui e dali, ainda afluíam ao largo rebanhos de ovelhas.

O padre Mário Teixeira deu então a volta ao adro, erguendo e baixando o hissope, no gesto da bênção, a aspergir as reses com a água santificada.

Os gados eram das casas Palmela e Tancos, de D. Sebastião de Lencastre e Julio de Freitas Borba, Castanheira de Moura, Lopo Clemente e do Colégio Padre Manuel Bernardes.

De tarde, cerca das 15 e 30, formou-se defronte da igreja um cor-

A Mariazinha no Alvalade

O grandioso ALVALADE já pode, facilmente e com prazer, saborear os seus deliciosos CAFÉS, CHÁS, CEVADAS, FARI-NHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.

Peça a nova tabela de preços.

Av. Rio de Janeiro, 25-B

(Frente á Igreja)

Sede:

Rua Barros Queiroz, 28

A frota de arrastões começa amanhã a partir do Tejo para a Terra Nova

Com a habitual solenidade, celebrou-se hoje na igreja do convento do Bom Sucesso, a missa dedicada aos capitães e tripulações dos arrastões bacalhoeiros — vinte e duas unidades — que começam a sair amanhã do Tejo para os bancos da Terra Nova, dando assim início á campanha de pesca de 1958.

Foi celebrante o capelão da frota bacalhoeira, rev. Sá Rosa e, entre a assistência que enchia por completo o templo, viam-se os srs. capitão-de-mar-e-guerra Henrique Tenreiro, delegado do Governo para as pescas; almirantes Francisco Fialho e Alves Leite, respectivamente, director-geral de Marinha e presidente do Gabinete de Estudos das Pescas; eng.º Higinio de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; capitão-de-mar-e-guerra Tavares de Almeida, chefe da assistência á frota bacalhoeira no mar; os corpos gerentes dos organismos corporativos da pesca do bacalhau, armadores, capitães e tripulantes dos arrastões e suas famílias, alunos da Escola Central de Pesca, etc.

O rev. Sá Rosa pronunciou uma homília, durante a qual exaltou a tarefa dos nossos pescadores bacalhoeiros e a fé que a todos anima e encoraja e sem a qual — disse — coisa alguma se pode conseguir.

Depois da missa, houve numa das salas do Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma reunião de todos os capitães dos arrastões e respectivos armadores, durante a qual o sr. comandante Henrique Tenreiro traçou as directrizes fundamentais a que deve obedecer o exercício da pesca e formulou um certo numero de recomendações dirigidas aos capitães da frota.

Amanhã, largam do Tejo os primeiros quatro arrastões, devendo os dezoito restantes partir por todo o corrente mês.

Em Abril far-se-á a largada dos navios de pesca á linha. A frota bacalhoeira reunirá este ano, na sua totalidade, cerca de 5.500 homens.

Começa hoje a Semana Pró-Animal

Com uma palestra da poetisa Laura Chaves, na sede provisória da Obra de Assistência aos Animais, na Praça do Príncipe Real, 5-1.ª, seguida da exibição de filmes sobre animais, cedidos pelo Instituto Francês, começa esta tarde a Semana Pró-Animal, promovida por aquela associação.

Amanhã, às 21 e 30, haverá uma sessão solene, com uma palestra da sr.ª D. Maria Paula Correia Mendes, sobre «S. Brás e os animais», algumas palavras do dr. Paulo Cantos, presidente da Obra, e homenagem publica aos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, a alguns dos quais serão entregues medalhas.

Reuniões científicas Centro de Estudos Políticos e Sociais

O dr. Narana Coissoró profere amanhã, às 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, no edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, na Praça do Príncipe Real, 21, uma conferência, intitulada «As estruturas básicas do fenómeno colonial», que faz parte dos «Colóquios de política interna internacionalmente relevantes» que, sob a direcção do professor Adriano Moreira, se realizam naquele Centro, ás segundas-feiras.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,8; mínima, 7,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,9; mínima, 8,3.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 11,3; na água do mar, 12,8.

Um "clima" sentimental elevado é muitas vezes prejudicado por um prosaico acesso de tosse. Previna-se contra isso com o

BÁLSAMO Liberal

que actua rapidamente em casos de resfriamento, tosse e constipação.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.ª E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5\$50 em selos do correio

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789

Genuina e tradicional
Cozinha Indiana

A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês

SERVEM-SE LANCHES

CREME CAFÉ DE TIMOR

A Academia das Ciências de Moscovo formula votos para que resulte a favor da paz a cooperação entre cientistas russos e americanos

(Continuação da 1.ª página)

gir o lançamento do satélite. — (F. P. e A. N. I.).

As informações científicas fornecidas pelo satélite

BOULDER (Colorado), 2. — Walter Orr, director da Universidade de Colorado, declarou que o satélite americano transmitiria menos informações úteis do que os «Sputniks» e esclareceu: «E' que emite em 108 megacíclos e as suas ondas são menos influenciadas pela ionosfera e pelas radiações a grande altitude, que são dos assuntos mais importantes que deve estudar o Ano Geofísico».

Pelo seu lado, o dr. Frederic Brown, director do laboratório de Boulder, anunciou que, ontem, foram recebidas muito poucas informações provenientes do satélite americano. — (F. P.).

Sinais captados em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 2. — Os sinais radiofónicos do satélite americano foram aqui captados às 17 e 43 (T. M. G.), pelo pessoal do serviço de escuta, que trabalha no âmbito do Ano Geofísico Internacional. O som recebido era fraco e continuo. — (F. P.).

Observação à vista desarmada

ALBUQUERQUE (Novo México), 2. — O satélite norte-americano «Explorer» foi visto, passar sobre esta cidade, às 18 e 45 (locais).

Durante três minutos pôde ser observado à vista desarmada. Mais tarde, às 20 e 39, na ocasião em que estava prevista a nova passagem sobre o Novo México, foi avisado em Roswell. — (A. N. I.).

Mensagem da Academia de Moscovo aos cientistas americanos

MOSCOVO, 2. — A Academia das Ciências enviou o seguinte telegrama aos cientistas responsáveis pelo êxito do lançamento do «Explorer»:

«A Academia das Ciências da União Soviética felicita os cientistas e técnicos dos Estados Unidos que levaram a cabo o lançamento do satélite artificial norte-americano, em 31 de Janeiro. Confiávamos em que os cientistas norte-americanos que participavam na construção de um satélite artificial, dentro do programa do Ano Geofísico Internacional, saberiam transpor satisfatoriamente as dificuldades técnicas com que depararam em tentativas anteriores de lançamento. A Academia das Ciências da União Soviética formula votos por que a comunidade de satélites russos e norte-americanos, que gira agora à volta da Terra, possa inspirar novas descobertas e consolidar a cooperação entre os cientistas dos nossos dois países para fins pacíficos».

LONDRES, 2. — Um membro da Academia das Ciências da Rússia, Sedov, teria declarado que é melhor que a competição entre os Estados Unidos e aquele país se desenrole no plano dos satélites artificiais do que na corrida aos armamentos.

Segundo Rádio Moscovo, as declarações foram publicadas pelo «Pravda», esta manhã. O satélite norte-americano acrescentaria Sedov — «representa uma ótima base para o início da cooperação científica internacional». — (A. N. I.).

A opinião do general Gavin sobre a eficiência militar dos satélites artificiais

WASHINGTON, 2. — Nos seus depoimentos à comissão dos Serviços Armados do Congresso, o general James Gavin, director demissionário da Secção de Pesquisas e Aperfeiçoamento do Exército, refere-se ao uso que os Estados Unidos podem vir a fazer dos satélites artificiais.

O país não poderia sobreviver ou merecer o respeito das outras nações se fosse incapaz de impedir a intrusão de satélites artificiais no seu espaço aéreo. A próxima iniciativa norte-americana no domínio interplanetário deveria ser a construção de duas artificiais que pudessem interceptar os satélites es-

trangeiros, protegendo os Estados Unidos contra a intrusão hostil — acrescentou. Conseguido isto, então pensar-se-ia em satélites para comunicação e para a difusão de programas de Televisão.

O general Gavin salienta que uma família de satélites com órbitas bem escolhidas seria de extrema utilidade em muitos sentidos, além das funções de correio e de emissor de TV. Permitiria o estudo aprofundado da meteorologia em todos os pontos do Globo, os movimentos dos corpos celestes em relação com o tempo e o primeiro passo para a exploração interplanetária — viagens de ida e volta à Lua e a criação de uma colónia, na superfície lunar, destinada a estudar o espaço cósmico.

«Não conheço nada de maior significado militar do que os satélites artificiais» — termina. — (A. N. I.).

Planeiam-se satélites para a fiscalização aérea

WASHINGTON, 2. — O chefe da Secção de Física da Universidade de Iowa, dr. James Van Allen, que participou na construção do «Explorer», revela que o próximo satélite a ser lançado pelo Exército conterá um «registador magnético» capaz de retransmitir, em cinco minutos, informações recolhidas durante as duas horas precedentes. É um progresso muito importante — frisou — porque manterá os cientistas continuamente esclarecidos sobre o seu funcionamento.

Entretanto, revela-se que o Exército comunicou ao Congresso que tencionava lançar uma série de satélites, destinados a garantir comunicações rápidas entre os vários pontos do Globo, a colher elementos para a elaboração de mapas e a fiscalização aérea de vastas áreas. Notícia-se que o programa está a ser estudado pela Secretaria de Defesa. — (A. N. I.).

Von Braun revela o plano do «satélite-correio»

WASHINGTON, 2. — Os cientistas estudam a construção de um «satélite-correio». Numa conferência de Imprensa, o dr. Wernher von Braun, director dos Serviços de Investigação de Foguetões do Exército, referiu-se aos planos que estão a ser elaborados a esse respeito, mas ainda na «fase preliminar».

Segundo declarou, o satélite será equipado com um «cérebro electrónico» capaz de registar e arquivar os elementos que for captando na sua viagem à volta da Terra, transmitindo-os depois, em alguns segundos, para uma estação na superfície terrestre. Com o equipamento electrónico existente — afirmou — é possível registar-se, em poucos segundos, o texto completo de um livro.

O «satélite-correio» funcionaria do modo seguinte, conforme a descrição do dr. Von Braun: Quando, por exemplo, passasse sobre Chicago, receberia as mensagens que lhe fossem transmitidas, a enorme velocidade; ao chegar a Seattle, os seus emissores difundiriam para a Terra, por sua vez, essas mensagens. O cientista alemão acrescentou, no entanto, que o Governo ainda não aprovou a verba pedida para a construção do engenho, a qual, em sua opinião, «não tomaria muito tempo». — (A. N. I.).

Um satélite para a Lua?

CAPE CANAVERAL (Florida), 2. — Os Estados Unidos prevêem a possibilidade de lançar um satélite para a Lua.

O laboratório que produziu o combustível sólido para os três últimos andares do «Jupiter-C» propõe-se enviar para o espaço interplanetário um satélite munido de um foguetão adicional e de uma carga de instrumentos científicos, que deflagraria quando o conjunto chegasse ao apogeu da sua órbita elíptica. O foguetão seria projectado numa órbita à volta da Lua, continuando o satélite a girar em roda da Terra. — (A. N. I.).

O projectil do «Explorer» chegará à Lua?

STORRS (Connecticut), 2. — O projectil que impulsionou o primeiro satélite artificial norte-americano é «capaz de chegar à Lua» — afirma o prof. Charles Waring, director da Secção de Química da Universidade de Connecticut e con-

sultor do programa de foguetões do Exército.

Apenas com ligeiras modificações, o «Jupiter-C» poderia transportar um «satélite de cinco quilos e colocá-lo na Lua» — acrescentou. — (A. N. I.).

Preparam-se enxames de astros artificiais

CAPE CANAVERAL, 2. — Anuncia-se que o engenho visto numa torre, perto da rampa de onde foi lançado o «Jupiter-C», neste centro de experiências, deve ser um projectil balístico «Redstone», de curto alcance, ou um «Jupiter» de raio de acção médio, e não, como se supusera, outro «Jupiter-C».

Segundo declarações do dr. Wernher von Braun, director técnico da secção de projecteis do Arsenal Militar de Redstone, em Huntsville, que produziu o «Explorer», o Exército deve tentar, até Abril, o lançamento de outro satélite de forma tubular.

Por seu turno, a Marinha espera aumentar a família dos astros artificiais com quatro pequenas esferas de quinze centímetros de diâmetro e seis de maior envergadura, que seriam projectadas pelo foguetão «Vanguard». Está este a ser preparado, em Cape Canaveral, para o lançamento da primeira esfera da série. Considerado de funcionamento muito mais completo do que o «Jupiter-C», o «Vanguard» mostra-se mais sujeito a avarias de última hora, o que tem forçado os cientistas a sucessivos adiamentos. — (A. N. I.).

Houve 48 mortes no choque de dois aviões que caíram sobre uma cidade

LOS ANGELES (Califórnia), 2. — Um avião de transporte militar, «C-118», colidiu, em pleno voo, pouco depois de ter descolado para McGuire, perto de Nova York, com um «caca» da Aeronáutica Naval e despenharam-se ambos em chamas no pátio interior do posto da Polícia, em Norwalk, próximo desta cidade. Havia 49 pessoas nos dois aviões.

Os bombeiros começaram logo a atacar o incêndio que se comunicou a duas casas vizinhas. Um dos aviões caiu em cima de uma casa e matou uma pessoa. Um tripulante do «caca» foi projectado para fora do aparelho e salvou-se.

Depois da explosão causada pelo choque, a fuselagem dos aviões caiu em chamas — «semelhante a uma enorme bola de fogo», informa uma testemunha do desastre — sobre os edifícios onde estão instalados os escritórios do xerife e a sua pequena cadeia, mas afirma-se que todos os funcionários e os 76 prisioneiros que ali se encontravam puderam ser evacuados sem ferimentos.

Notícias posteriores, confirmaram a morte dos 35 passageiros e 6 tripulantes do transporte militar. Dos 8 homens que seguiam no avião da

Conflito Stassen-Dulles

O apoio de Eisenhower ao Secretário de Estado pode determinar a retirada do conselheiro para o desarmamento

WASHINGTON, 2. — Nos meios informados dá-se como provável que Harold Stassen, conselheiro do presidente Eisenhower para as questões do desarmamento, apresente em breve a sua demissão. Além de tencionar apresentar-se como candidato ao posto de governador de Pensilvânia, parece que entre ele e Foster Dulles surgiram desacordos quanto à forma de abordar o problema do desarmamento e, segundo se afirma, Eisenhower deu razão ao secretário de Estado. — (F. P.).

Novas perspectivas para as negociações entre os dois blocos

WASHINGTON, 2. — Embora reconheçam que os Estados Unidos têm ainda um longo caminho a percorrer para alcançar a União Soviética no domínio das realizações inter-espaciais, os círculos oficiais dão provas de nova confiança para abordar as próximas negociações internacionais. O regresso de Foster Dulles, vindo de Ankara, vai, certamente, permitir ao Governo examinar, nos primeiros dias da semana, os diferentes aspectos da sua política internacional, especialmente, quanto às relações Leste-Oeste.

Sem desejar comprometer-se em deduções políticas demasiado avançadas, antes de o secretário de Estado ter, pessoalmente, expos-

to a sua opinião, os funcionários sublinham que o êxito conseguido pelo Exército, colocando um satélite na sua órbita, diminuirá a pressão exercida nos Estados Unidos em relação à eventualidade de uma conferência, ao «mais alto nível», com a União Soviética. — (F. P.).

O perigo que ameaça a América

NOVA YORK, 2. — O general Maxwell Taylor, chefe do Estado-Maior dos Exércitos de terra, declarou que o perigo maior que ameaçava a América era o de um conflito localizado, no qual as armas absolutas não pudessem ser utilizadas. «Este género de conflito — acrescentou — produziria-se nas regiões onde os engenhos de longo alcance e as armas termo-nucleares não teriam grande efeito». — (F. P.).

80 patinadores

caíram num buraco

aberto no gelo

Sete mortos e um ferido

TÓQUIO, 2. — Oitenta patinadores caíram num buraco, que se abriu na camada de gelo sobre um lago, perto de Karuizawa, ao Norte de Tóquio. Há um morto e 7 feridos.

Quatro mil amadores de patinagem aguardavam, nas margens do lago de Sengataki, que fossem abertas as barreiras para se entregarem ao seu desporto favorito. Quando foi dado o sinal, precipitaram-se todos, ao mesmo tempo, para o lago, a meio do qual o gelo cedeu e umas 80 pessoas caíram à água. Um estudante morreu de crise cardíaca. Outro ficou gravemente ferido na cabeça por uma pancada. Mais seis tiveram congestões ou fracturas. — (F. P.).

ABALOS SÍSMICOS

causaram panico no Equador

QUITO (Equador), 2. — Sentiram-se, ontem, vários abalos sísmicos em diversas regiões do país, nomeadamente, na capital e em Guayaquil, onde não houve prejuízos.

Em Esmeraldas, ficaram destruídas três casas e a população, tomada de pânico, saiu da cidade. — (France Presse).

TAGIDE APRESENTAM **PALM BEACH**

CARMELIA ALVES

JIMMY LESTER

TONINHO

YOLA e PAULO

ADELAIDE RIBEIRO

(Salões de Dança 17 anos)

AVISO: As pessoas que jantarem não são obrigadas a mais qualquer despesa ou consumo, para assistirem ao «show».



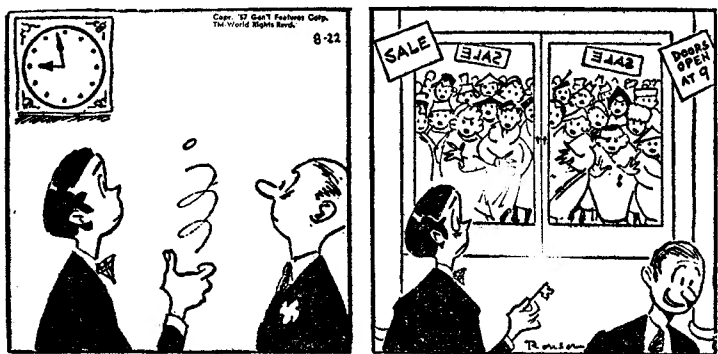
As constipações

tratam-se com

ASPIRINA

Autêntica só com a cruz Bayer

ELE & ELA



Manhã de saldos

VIDA RELIGIOSA

Comemorações da entrada solene do cardeal-patriarca de Lisboa

Comemorando o 28.º aniversário da entrada solene do sr. cardeal-patriarca na Sé Patriarcal de Lisboa e celebrando o dia de Nossa Senhora da Purificação ou das Candeias, foi hoje celebrado, naquele templo, um pontifical de assistência, presidido por aquele purpurado.

A cerimónia começou às 11 horas, com a bênção e distribuição das velas pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, enquanto o coro do Seminário dos Olivais entoava as antifonas daquele acto litúrgico. Organizou-se depois a procissão das velas, que percorreu as naveas laterais do templo e terminou no transepto, de onde o sr. cardeal-patriarca se dirigiu novamente para a capela-mór, tomando lugar no trono.

No cortejo religioso tomaram também parte os srs. arcebispo de Milene e bispo de Tiava, os cônegos e beneficiados do cabido, estes revestidos com vestes de celebração, seminaristas e muitos fieis.

O eminente purpurado teve como prebistero assistente o rev.º cônego dr. Avelino Gonçalves, assistentes ao solio os reverendos cônegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. Figueiredo Sarmento.

A missa de pontifical foi celebrada pelo rev.º cônego Gregório Neves, acolitado por dois seminaristas, envergando agora os componentes do cabido vestes corais.

O PORTO pelo telefone

Mais um que foi no «conto»...

PORTO, 2. — O pedreiro António Manuel Martins Bicho, residente em Sabugal, veio ao Porto tratar de assuntos particulares. Numa das artérias desta cidade foi abordado por dois desconhecidos que lhe contaram o já estafado «conto do vigário», conseguindo surripiar-lhe 1.450\$00; levaram-no a crer que um bilhete de lotaria, na verdade em branco, estava premiado. O pobre Bicho, que logo deu aquela quantia aos malfetores, a título de sinal, não tardou a dar pelo logro, indo então queixar-se a uma esquadra de polícia.

Um touro caiu a um poço

Esta manhã, numa propriedade do sr. Manuel António Jacinto, em Lavra (Matosinhos), um touro, que ali passava, caiu a um poço de profundidade de 20 metros de profundidade. Acudiram ao local os Bombeiros Voluntários de Leixões, que conseguiram, ao cabo de grandes esforços, dali retirar com vida o animal.

Cartaz do Porto para amanhã dia 3

COLISEU—As 21 e 30—«Joselito coração de ouro».
RIVOLI—As 15 e 30 e 21 e 30—«A Princesa e o seu Capitão».
S. JOÃO—As 21 e 30—«A senhora está à espera».
SA DA BANDEIRA—As 21 e 45—«Os Bebés».
OLIMPIA—As 15 e 30 e 21 e 30—«Os heróis não se rendem».
BATALHA—As 21 e 30—«As girls».
TRINDADE—As 21 e 30—«Flamencas».
NUN'ALVARES—As 21 e 30—«As três faces de Eva».
JULIO DINIS—As 21 e 30—«A última noite de amor».
AGUA DE OURO—As 15 e 30 e 21 e 30—«Tahiti».

No momento próprio houve a comunhão geral dos seminaristas. Dirigiu as cerimónias o rev.º cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos.

Terminada a cerimónia, o sr. cardeal-patriarca voltou processionalmente ao seu camarim, que abandonou pouco depois, acompanhado até à porta do templo pelo clero e fieis.

Bodas de ouro do comissário da Ordem Terceira do Carmo

Com grande solenidade, a venerável Ordem Terceira do Carmo de Lisboa, comemorou hoje as bodas de ouro da profissão de fé do seu reverendo comissário, padre frei Luís Gonzaga de Oliveira, sacerdote de nacionalidade brasileira, que tem presidido aos destinos espirituais da Ordem Terceira, desde 3 de Junho de 1933.

A cerimónia teve começo às 9 horas, na capela do Carmo, com a renovação solene da profissão de fé do homenageado que procedeu à bênção das velas pela festividade de Nossa Senhora das Candeias.

Depois frei Luís Gonzaga de Oliveira celebrou missa, acolitado por dois padres da Ordem do Carmo. No fim da cerimónia foram lidos aos fieis dois telegramas de felicitações enviados pelo Santo Padre e pelo Superior Geral da Ordem.

Ao Evangelho o rev.º padre frei Nuno Alves Correia, director-geral das Ordens Terceiras do Carmo, fez o panegirico de frei Luís Gonzaga de Oliveira, o qual seguidamente celebrou outra missa.

As 11 e 30, efectuou-se, na sala do Despacho da Ordem, uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra, para o saudar e fazer o elogio de frei Luís Gonzaga de Oliveira, os srs. dr. Manuel Lourenço Vasco, presidente da mesa da Ordem Terceira do Carmo, rev.º padre Cirilo Alleman, superior dos Carmelitas, em Portugal; dr. José Belchior Junior e sr. D. Fernando Alcázar. Por ultimo, frei Luís Gonzaga de Oliveira agradeceu a homenagem e a lembrança que lhe foi entregue como testemunho do muito que a Ordem deve ao homenageado.

Encerramento da Semana das Missões Franciscanas

Para encerramento da Semana das Missões Franciscanas, da iniciativa da União Missionária Franciscana, está a decorrer à hora a que escrevemos no Teatro Nacional de D. Maria II, uma sessão solene com a assistência do sr. bispo de Limira e de categorizados funcionários do Ministério do Ultramar.

Depois da actuação da «Schola Cantorum» do Seminário Franciscano da Luz, usará da palavra o sr. eng.º Joaquim Teixeira Duarte, seguindo-se um concerto de piano pelo rev.º padre franciscano Manuel Valença e um recital poético pelo declamador Manuel Lereño.

Officinas de São José

Nas Oficinas de São José — Escolas Profissionais Salesianas — celebrou-se, hoje de manhã, uma festa litúrgica, em honra de São Francisco de Sales, com missa solene e sermão.

Presidiu às cerimónias — a que assistiram todos os professores e os alunos — o padre Benedito Bernardino Nunes, director das Escolas Profissionais Salesianas.

As 18 e 30, será celebrada, na igreja de São João de Deus, promovida por aquelas Oficinas, missa, com sermão, em honra de São João Bosco, acompanhada a canticos pelo grupo coral daquela instituição.

Festinos e Cinemas

«Vedetas» que não aparecem na tela

O compositor e maestro Jaime Mendes é o autor de três inspiradas canções do filme «O homem do dia»

Decididamente, o novo filme português «O homem do dia», produzido em «magnascope» pelo bloco «Internacional Filmes-Alberto Ribeiro», parece estar destinado a grande êxito. Além dos nomes que temos vindo a apresentar e que, por si só, constituem grandes atracções deste novo filme dirigido por Henrique de Campos, queremos hoje falar de uma outra «vedeta» que embora não apareça no filme, nem por isso deixa de merecer as referências a que tem direito.

Referimo-nos ao maestro e compositor Jaime Mendes, figura sobejamente conhecida no nosso meio musical, cuja preciosa colaboração ao cinema português não tem, passado despercebida. Autor de canções popularíssimas como «Ninguém foge ao seu destino», criada por Amarante e Laura Alves; «Fado da sina», de Herminia Silva; «Canta lá cachopa» e «Aguadeiro alentejano», de Beatriz Costa, etc., Jaime Mendes colaborou em filmes nacionais de grande êxito popular, como «O Fado», «Homem do Ribatejo», «Capas negras», «Um homem às direitas» e outros. Compositor inspiradíssimo e de fecunda actividade, é autor da musica de cerca de duzentas revistas e operetas.

Mas não é apenas em Portugal que o seu nome desfruta de justo prestígio: no Brasil, onde esteve durante quatro anos, Jaime Mendes trabalhou em cinema e teatro, deixando atrás de si um rasto de simpatia e de popularidade.

Sendo um homem ligado à rádio, cinema e teatro, pedimos a Jaime Mendes a sua opinião sobre o panorama de cada uma destas facetas da sua actividade:

—Olhe, meu amigo—disse-nos ele—acho que a rádio em Portugal está parada. Já estava quando em 1951 fui para o Brasil e continua na mesma. Mas enfim, já temos televisão...

Sobre teatro: —Sou sempre um optimista quando falo de teatro. Acho que depois do cinema e da televisão, a única coisa que fica será o teatro.

E a propósito de cinema nacional, Jaime Mendes declara:

—Sempre que o publico vê um filme português devia levantar-se para aplaudir. Os nossos cineastas são verdadeiros heróis. Não me espanta—acrescenta o compositor—que os Americanos façam uma fita de 10 milhões de dólares: o que me admira é que em Portugal se produzam películas por mil contos e menos...

Jaime Mendes, cujos conhecimentos e competência profissional voltam a evidenciar-se em

Atrás do reposteiro

Os ensaios da peça que entrou no Teatro D. Maria II estão a ser dirigidos pelo actor Pedro Lemos. É uma tradução do inglês e ainda não tem título português.

—José Barbosa desenhará os figurinos do guarda-roupa da peça «Um serão nas Laranjeiras», em ensaios no Teatro da Trindade.

—Só hoje deve ficar assente a ida ao Porto da companhia de comédias do Teatro Variedades.

—A peça de Manuel Frederico Pressler, «A nora ideal», que a companhia do Teatro Monumental está a ensaiar, só subirá à cena, depois do Carnaval.



no, cómico e musico excêntrico, e «Fakir Song», que nunca se exibiu em Portugal, andam há cinco anos em «tournée», com êxito pelo nosso Ultramar e pelo Congo Belga.

—Está organizado o elenco do Grande Circo Mariano para a temporada que começa em Março.

—O compositor Manuel Paíão é um dos autores da musica do show «As bruxas do Saldanha», em ensaios para ser estreado no Teatro Monumental.

Em S. Carlos

Uma ópera de Mozart

Por ocasião do bi-centenário do nascimento de Mozart, o Teatro Nacional de S. Carlos ergueu as suas comemorações a um nível absolutamente comparável aos dos festivais mozartianos realizados no decorrer do ano de 1956, por toda a Europa, especialmente em Salzburgo. As audições de «D. João» e das «Bodas de Fígaro», em Lisboa, obtiveram notável repercussão. Tanto assim que, recentemente, o ministro da Áustria enviou ao director do Teatro de S. Carlos um «fac-símile» do «Ave Verum», de W. A. Mozart, de 17 de Junho de 1791 — editado pelo Ministério da Educação de Viena — acompanhado por estas palavras: «Na qualidade de director da Ópera de S. Carlos V. Ex.º mostrou sempre um interesse especial pela musica austriaca e pelos artistas do meu país. Recordo aqui as representações de Mozart efectuadas durante o ano comemorativo deste grande musico, e que obtiveram um êxito tão absoluto».

Com o esmero habitual na escolha dos intérpretes — principais e secundários por forma a atingir um equilibrio perfeito — vai subir à cena, na próxima sexta-feira, uma das mais cintilantes criações do mestre salzburgo: a ópera «Così fan tutte», cujo elenco inclui os nomes de Theresa Stich-Randall, Herta Topper, Lisa Otto, Anton Dermota, Erich Kunz e Paul Schöffer, alguns dos quais se apresentarão este ano, pela primeira vez em S. Carlos. A recita vai ser dirigida por Alexander Krannhals, ao qual foram também confiadas as memoráveis representações mozartianas de 1956.

CARTAZ DO DIA TEATROS

NACIONAL—As 21.45—«Para cada um sua verdade».
MARIA VITÓRIA—As 20.30 e 22.45—«Curvas perigosas».
TRINDADE—As 21.45—«Um dia de vida».
VARIEDADES—As 21.45—«Deus lhe pague».
ABC—As 20.45 e 23—«Vamos à Lua!».
AVENIDA—As 20.45 e 22.45—«Mas que escândalo».
COLISEU—As 21.30—Grande Companhia Internacional de Circo.

GINEMAS

TIVOLI—«A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«Chá e simpatia».
EDEN—«Tufão sobre Nagasaki».
SAC JORGE—«O ballet de Moscovo».
ROMA—«4 raparigas».
CONDES—«Elas preferem o mambo».
POLITEAMA—«Polícia Internacional».
CAPITÓLIO—«Cantinflas aviador».
MONUMENTAL—«O Sol nasce amanhã».
IMPERIO—«As feticheiras de Salim».
ALVALADE—«Chá e simpatia».
AVIS—«Madame Butterfly».
OLIMPIA—«Herói e traidor».
RESTELO—«O mandrião de Clochemerle».
JARDIM—«Um Americano em Moscovo».
IDEAL—«O santo do ringue».
TERRASSE—«Os amantes de Salzburgo».
PROMOTORA—«Vem a meus braços».

Sessão de cinema

para fins de beneficência

Tem sido grande a procura de bilhetes para a sessão de cinema que depois de amanhã se realiza no Cinema Império, pelas 18 e 15, a favor dos pobres assistidos pelas Conferências Vicentinas de Santa Inês e de S. Jerónimo Emiliano, da freguesia de S. João de Deus.

A sessão tem no filme principal — «Tempos modernos» — um atractivo excepcional.

A's 21,45
ADULTOSO MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCÓPIO FERREIRA
NA PEÇA AGUARDADA ANSIOSAMENTEUM EX-
TO MEMO-
RAVEL!**DEUS LHE PAGUE**

Procópio Ferreira



Bibi Ferreira

A's 20,30 e 22,45
ADULTOSEM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A MELHOR REVISTA DE
SALVADORR
R**CURVAS PER GOSAS****TEATRO NACIONAL D. MARIA II**
SÓ HOJE E AMANHÃ, às 21 e 45
(17 ANOS)**PARA CADA UM
SUA VERDADE**
NOTAVEL CRIAÇÃO DE
PALMIRA BASTOSTerça e Quarta-feira, às 21 e 45
Comemoração Garretiana com
FREI LUIS DE SOUSA
A preços reduzidos
O TEATRO ESTA AQUECIDO**TEATRO
MONUMENTAL**

HOJE às 21.45 h. (17 ANOS)

JOÃO VILLARET

na célebre peça de Pedro Bloch

APENAS
NUMA CURTA SÉRIE DE
REPRESENTAÇÕESCARNAVAL MONUMENTAL!
SÓ NO
TEATRO MONUMENTAL
Bilhetes á venda**Teatros e Cinemas**

João Villaret

na peça

«Esta noite choveu prata»

Volta hoje a subir á cena no Monumental, a célebre peça de Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata», na interpretação de João Villaret, um dos artistas de maior relevo da sua geração. Nesta peça, a caminho das mil representações, João Villaret interpreta três figuras diferentes, representadas magistralmente, sozinho, mas enchendo o palco com a sua presença. Ao interpretar agora no palco do Monumental, numa curta série de representações «Esta noite choveu prata», antes da sua partida para África, o actor João Villaret dá ao público a oportunidade de o ir ver numa peça, que vale, só por si, um grande espectáculo com uma companhia completa.

Circo equestre

Cavalos, zebras, macacões, a girafa diabólica, cães, Palhaços Rudillatas, Morways, o número mais sensacional do Mundo. Veja hoje, no Coliseu a nova companhia de circo

Nunca se viu igual no Coliseu. A nova companhia de circo é o maior cortejo de super-atrácções do Mundo. Dezenas de cavalos e zebras do Circo Knie. As pantomimas hilariantes dos palhaços Rudillatas.



—Llatas, Morways, atracção húngara, fantástica em acrobacia, que o público ovaciona em delírio. Macacões, cães, a girafa endiabrada. O mexicano D. António em corda volante, incrível, e muitos outros fenómenos sensacionais. Quinta-feira, às 16 horas, espectáculo a que podem assistir crianças.

CASINO ESTORILHOJE, no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
conjuntos: **HELDER REIS**
e **OLIVER**
(17 anos)**CARNAVAL DE 1958**
Atracções internacionais
Marcam-se mesas para as
4 NOITES
2 CHAS DANÇANTES**CASAMENTO**

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.™ clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOAO, LDA.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600**SAO LUIZ**

TEL. 27172

As 15.15-18.15

21.30 (17 anos)

3.ª SEMANA

O maravilhoso filme em cinemascopo e Metrocólor

CHA E SIMPATIAcom Deborah Kerr e John Kerr
Peça o programa de Carnaval**EDEN**

TEL. 20768

As 15.30, 18.30

e 21.30

2.ª SEMANA

TUFÃO SOBRE NAGASAKI

O mais belo papel de Jean Marais, com a vedeta japonesa Kishi Keiko e Danielle Darrieux — Para maiores de 17 anos —

**CONDES**

TEL. 22523

As 15.15 — 18.15

e 21.30

3.ª SEMANA

O melhor! O impagável! O único! Eddie Constantine em

ELAS PREFEREM O MAMBO...com Pascal Roberts — Lise Bourdin
Veronica Zuber**AVALADE**

Telefone 763080

As 15.15, 18.15

e 21.45 (17 anos)

3.ª SEMANA

Um dos maiores êxitos da Broadway

CHA E SIMPATIAcom Deborah Kerr e John Kerr
Peça o programa do Carnaval**LIZ**

TEL. 48560

A's 21.15 (17 anos)

O BOLERO DE RAQUEL

com Cantinflas

No programa:
Pffft...! É o amor que se evapora**ROYAL**

Telefone 445037

A's 21 (17 anos)

A ÚLTIMA CAÇADA

c/ Robert Taylor

No programa: «FIESTA»

**CINEMA IDEAL**

Telefone 24194

As 21 — (12 anos)

O SANTO DO RINGUE JIVARO**TIVOLI**

TEL. 50595

espectáculo de Michael Todd

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

inspirado no romance de Julio Verne

CANTINFLAS * DAVID NIVEN

e 46 vedetas

**POLITEAMA**

TEL. 26305

POLICIA INTERNACIONAL

com Victor Mature, Anita Ekberg e Trevor Howard

A história de uma luta de norte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York

(Maiores de 17 anos)

**ROMA**

Telefone 727778

4 RAPARIGAS

CINEMASCOPE

com George Nader, Julie Adams, Marianne Cook e Elsa Martinelli

**ODEON**

Telefone 26263

JOSELITO**CORAÇÃO DE OURO**

Em rigoroso exclusivo

«Matinées» 6 anos

**TERRASSE**

TEL. 20917

A's 21 — (17 anos)

OS AMANTES DE SALZBURG

TARANTULA

**RESTELO**

Telefone 616375

A's 21.15 (17 anos)

O mandrião de Clochemerle

com o incomparável Fernandel

**Ao
ÚLTIMO
FIGURINO**

APRESENTA

**SALDOS
DE BALANÇO**Lãs, Sedas e Algodões
franceses, suíços e italianosCalçada do Sacramento, 9
ao Chiado — Lisboa**IMPERIO**

Tel.: 55134-5

cebida calorosamente pelo publico

AS FEITICEIRAS DE SALEM

com Simone Signoret, Yves Montand e Mylène Demongeot

**SAO JORGE**

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

O BALLET DE MOSCOVO

COLORIDO

**MONUMENTAL**

TEL. 55131

O SOL NASCE AMANHÃ

Uma história verdadeira que emocionou o Mundo tornou-se um filme admirável com Glynis Jones — Camerou Mitchell e um grupo de garotos geniais

**AVIS**

Telefone 47163

a reunião feliz do Teatro Lírico com o Cinema

MADAME BUTTERFLY

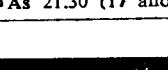
com Kaoru Yachigusa e Michiko Tanaka. Orquestra e coros do Teatro Real da Ópera de Roma

**CAPITOLIO**

TEL. 27493

CANTINFLAS AVIADOR

E

CANTINFLAS DEPUTADO**CASINO ESTORIL**

As 21.30 (17 anos)

A senhora está á espera

c/ Judy Holliday

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 (17 anos)

O TEATRO NACIONAL POPULAR

APRESENTA

UM DIA DE VIDA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

**LUSO**

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por:

ANTÓNIO BAIÃO

—Alice Magina—

António Meneses

Amélia Maria —

Isaura A. de Carvalho e João Viana (Vianinha).

Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

AMANHÃ — Homenagem e Despedida do popular cantador **FRUTUOSO FRANÇA**.O L U S O apresenta em 15, 16, 17 e 18 o seu Grandioso e Tradicional **CARNAVAL**. Marcam-se mesas.**Restaurante Clementina**

Cozinha portuguesa. O que há de melhor

Grandes salas para banquetes

PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.ª

TELEFONE 24669

ABC

TODAS AS NOITES

às 20,45 e 23 horas

(17 anos)

Emp.ª José Miguel

O grande êxito do momento

A engraçada revista

Vamos à Lua!

com

LEONIA MENDES — ALVARO PEREIRA

Carlos Coelho, Maria Adelina,

José Viana, Helena Vieira, Rui

Luís e o ilustre actor

JOSÉ GAMBOA**AVENIDA**

A's 20,45 e 22,45 — (17 anos)

A FARSA**«MAS QUE ESCANDALO»**

com

* MADALENA * SEMEDO *

FERNANDA * AIDA * CLARISSE *

E DOMINGAS *

Já experimentou
os **caloríferos**
«GAZCIDA»?

O combate de Môngua

em que o almirante Cerqueira se celebrizou à frente da Marinha evocado pelo comodoro Sarmento Rodrigues

(Continuação da 1.ª página)

tracaram ambos, com raro brilho, o perfil de Afonso Cerqueira e não esqueceram as circunstâncias históricas que determinaram alguns dos seus mais relevantes feitos. E ambos quiseram, com a melhor elegância, acarinhar em termos excepcionais a figura nacional de Gago Coutinho, cuja presença na sala constituía, de certa maneira, a homenagem de um herói a outro herói.

Augusto Casimiro, soldado e poeta, produziu um vibrante improviso, em cujos reptos oratórios ergueu a figura de Cerqueira até junto dos grandes servidores da Nação que para a Pátria viveram e que a Pátria se deram inteiramente, culminando a emocionante oração com a leitura de um poema da sua autoria dedicado ao grande soldado da África, ao grande almirante do mar e ao cidadão sem mácula que foi Afonso Cerqueira.

Por seu turno, o comodoro Sarmento Rodrigues apresentou, ilustrada pelo seu brilhante estilo literário, a vida de epopeia de Afonso de Cerqueira, os traços do seu primoroso carácter, da sua total isenção e do seu absoluto desinteresse pelas coisas terrenas. Com admirável poder de síntese, desenhou durante os quarenta minutos em que prendeu a atenção da assistência, o perfil de Cerqueira como condutor de homens, como homem do mar, como combatente da primeira linha, como cidadão de rara nobreza, como amigo.

Entre tantos episódios históricos da sua vida, que citou, não esqueceu Sarmento Rodrigues, um que vincou para sempre a dignidade de Cerqueira quando, após a vitória da República no alto de Monsanto, o grande marinheiro não só defendeu, com o seu prestígio e a sua palavra, as vidas dos homens que acabavam de ser derrotados, como prestou tributo, de maneira antiga e com rara galhardia, à figura nacional de João de Azevedo Coutinho, ordenando aos marinheiros, vencedores que apresentassem armas ao chefe dos vencidos numa luta entre irmãos, precisamente porque esse homem tornara-se credor da gratidão da Pátria ao serviço de Portugal em África.

Anteriormente, o deflagrar da primeira guerra mundial viera abrir novos horizontes à nossa actividade militar. Tínhamos oportunidade de afirmar e consolidar a nossa soberania em África. Afonso Cerqueira desempenha nessa luta um papel glorioso que culminou no célebre combate de Môngua. Sarmento Rodrigues traçou desse combate um quadro empolgante, que é ao mesmo tempo um grande fresco histórico e uma peça literária primorosa. Pedimos vênica para transcrever esse trecho, que a assistência ouviu com apaixonado e comovente interesse:

«Embora neutros, ao princípio, surgem logo problemas graves no Sul de Angola. Alves Roçadas e os seus homens precisam de ser reforçados. A Marinha tem tradições africanas e não pode faltar. Primeira na descoberta, esteve sempre presente nas grandes expedições de penetração e pacificação. O Sul de Angola e Roçadas conhecem bem os marinheiros que em 1907 participaram na operação contra o Cuamato. O corpo glorioso de João Roby, esse herói que seria lendário se não fosse português, já tinha regado do seu sangue as terras de Além-Cunene.

A Marinha é novamente chamada e está presente. Forma-se um batalhão em escassos dias. E lá vão eles, no meio do entusiasmo popular, a bandeira bem erguida pelo galhardo tenente Oliveira Pinto. Comanda-os Coriolano da Costa, que mais tarde haveria de sucumbir às inclemências do clima, antes de experimentar a justa alegria de entrar em acção. À frente das três companhias, Afonso de Cerqueira, Quintão Meireles e Raul Cascais. Lá estava ainda Carvalho Araújo, nas metralhadoras, sempre voluntário, condenado também, e com que desespero, a regressar, aniquilado pela doença e sem combater.

Primeiro, a inacção suicida do Forno da Cal. Meses sem fim de inércia mortífera e de ansiedade. Apenas o comando do posto avançado de Chicussa, que uma companhia de Marinha e landins guardavam, permitiu uma sortida sobre o Chipelongo, da qual Cerqueira teve a iniciativa, libertando missionários cercados pelo gentio em armas, para o que teve de tomar de assalto a povoação e de travar combates, dos quais saiu ferido. Todos ardiam por actuar, todos eram voluntários.

A situação militar agravava-se nas fronteiras. Prepararam-se operações de maior envergadura. O bravo tenente-coronel Roçadas despede-se dos seus homens e a Marinha presta-lhe especiais homenagens. O general Pereira de Eça — que um Parlamento derrubou do Ministério, por ser intervencionista — é agora o novo comandante da expedição e governador-geral da província. Do Batalhão de Marinha, Cerqueira é por sua vez o comandante. As duas companhias que lhe restam, da devastação do clima, estão entregues aos valerosos Quintão Meireles e Raul Cascais.

Chegava, finalmente, o momento de actuar. Vai transportar-se o Cunene. Marchas triunfais sem vivas, caminhadas heroicas sem crónicas, tudo é esforço, sofrimento, privações. Os doentes querem andar e andam. Mas todos, em boa verdade, se arrastam. Ficam pelo caminho carros, animais, homens. Além-Cunene. Pereira de Eça, apurando na cela, simbolicamente atravessa a linha das Terras, para o domínio dos cuanhamas, firmando o acto solene com uma salva de artilharia.

Mas nada se alterou. A mesma fadiga, marchas penosas. Cada dia, cada hora, é mais um passo para o fim. A água do Cunene vai ficando para trás. Carros cada vez menos. O inimigo sempre à ilharga, mas sem aparecer em força. Era preciso acampar, água! Entra-se na clareira da Môngua. Estamos no limiar da história!

18 de Agosto de 1915, quadrado garboso, clássico, altaneiro. No meio, a cavalo, Pereira de Eça e o seu Estado-Maior. Nada de trincheiras. Fuzilaria nutrida de arvoredo próximo e por detrás dos pequenos morros que salpicavam a acanhada planície. Sai a cavalaria, à moda antiga, com Vieira da Rocha, o ajudante de Mouzinho, à frente, na sua valentia serena e impecável. Com ele avança o alferes Damião Dias, alma de cavaleiro, exclamando inebriado:

— Finalmente, a carga!

A carga dos seus sonhos e da sua morte gloriosa! A morte mais bela que um herói merecia!

Mas a audaz arrancada pouco alívio trouxe. Vem a noite e o novo dia. A fuzilaria não afrouxa, recrudescendo. Antes que anoiteça é preciso

O 5.º aniversário do «5.º programa»

Realiza-se, no dia 7 de Fevereiro, no cinema Império, o festival comemorativo do 5.º aniversário da rubrica policial «5.º Programa» transmitida pela Emissora Nacional no seu programa, da manhã. Depois da exibição dum filme a anunciar brevemente, haverá um acto de variedades com a participação dos artistas Carmen Dolores, Maria de Fátima, Rui de Mascarenhas, Artur Ribeiro, Maria do Carmo, Lucília do Carmo e Paulo Alexandre. O acompanhamento será feito pela orquestra ligeira da E. N.



sair dali, ir mais além, para as cacimbas. Menos de dois quilómetros é uma jornada de epopeia. Juntam-se os destroços dos carros e do gado. O quadrado lá vai, sob o fogo impiedoso. Milhares de guerreiros nas florestas, ululantes, ensaiam já os cânticos da vitória. Ela parece bem próxima.

O quadrado chega, finalmente, às cacimbas. Cavam-se trincheiras, na noite. Rompe o novo dia e com ele fogo-nutrido. Tudo vai acabar.

O Batalhão de Marinha guarnece a face da frente. De um e outro lado os infantins do Alentejo e os landins. Cerqueira passeia, arrogante, por fora das linhas, a bandeira desfraldada que o destemido e fiel sargento Pereira da Silva empunha. Nós estamos a rever este espectáculo fantástico e não sabemos como descrevê-lo. É uma bravata heroica? Mais do que isso, é a verdadeira alma de um povo imortal. Frente ao gentio, frente aos sertões, frente à História, Cerqueira ergue impávido a bandeira gloriosa que nada já poderia vencer. Era a certeza da vitória.

Não há cavalos para nova surtida. Soa então a hora de carregar à baioneta. O bravo general, no centro do quadrado, é o exemplo da serenidade e confiança. Cerqueira é o primeiro a saltar e arrastar consigo a sua gente. De espada em punho, avança contra o segredo da floresta. Os seus homens seguem-no entusiasmados. A seu lado a infantaria carrega com ardor. Os que não partem aclamam, entoando «A Portuguesa», empolgados. Vasconcelos e Sá, o médico veterano, esquece os galões de capitão de fragata, a sua idade e até as funções que o prendiam junto dos feridos, para atravessar o quadrado de espingarda em punho, a descoberto, e sair fora para apoiar a carga da Marinha, fuzilando o inimigo por sobre o coval ainda fresco do alferes Damião.

É uma hora imensa! O ataque inesperado e temerário surpreende os inimigos. Começam a debandar. O seu chefe procura aguentá-los. Os atacantes regressam às linhas. Mas outra vaga de assalto delas imediatamente irrompe. Cerqueira lá vai, outra vez e sempre, à sua frente. Agora, até o próprio Mandume se aterra e foge. Era a ressurgeição dos mortos! Naquela dia 20 de Agosto, a África era, outra vez e sempre, dos Portugueses.

Foi neste instante tão grande que Cerqueira culminou a sua história. Bravo entre os bravos, coube-lhe a sorte de comandar esse punhado de valentes que haviam de renovar as glórias da sua corporação gloriosa. E comandou-os como um herói antigo. Figura feita de toco e duro lenho, os seus traços não enganam, falam. É a austeridade na vida, a resistência tenaz, a vontade férrea, o estoicismo, o gosto sereno do risco, o brio pela sua arma. Ele e a sua gente eram sempre a incarnação dos velhos tempos. O seu campo de acção estava onde a Pátria deles precisava. No mar ou no sertão. Com ele as nobres figuras dos seus oficiais em cujos corações fervia a mesma sãna patriótica e o mesmo valor militar. E em baixo, como firme pedestal, a massa intrépida e valerosa dos marinheiros portugueses.

Afonso de Cerqueira não teve que ser a figura única, o herói que se destaca e redime a fraqueza geral. Era a pedra cimeira do grande monumento que os marinheiros levantaram nos areais escaldantes de Angola.

Desta sorte, a Môngua não podia ser um segundo plano na vida de ninguém, nem na do próprio Cerqueira. A sua Marinha, que tanto amava, ganhava nesse dia um dos maiores galardões. Pereira de Eça, distinta figura de chefe militar português dos tempos modernos, l'ídimo representante de um Exército a quem primeiramente se deve a independência da Nação e a sua consolidação nas províncias de África — Pereira de Eça, o chefe respeitado e admirado das expedições ao Sul de Angola, lega a sua gloriosa espada à Marinha de Guerra, à Marinha de Cerqueira e de todos os que sob as suas ordens tinham suportado as fadigas e conquistado as glórias da campanha vitoriosa que terminara.

DESPORTOS

Handebol

Campeonato de Lisboa

A Associação de Handebol de Lisboa, marcou para hoje, de manhã, os encontros em atraso, Benfica-Oriental e Sporting-Glória, cujos resultados não têm qualquer influência na classificação geral do Campeonato da Divisão de Honra. O Sporting falta-lhe derrotar o Belenenses e o Hóquei, sendo provável que será o vencedor de ambos, e o título de campeão não lhe deve fugir, portanto.

Dos encontros hoje disputados damos a seguir alguns apontamentos:

Benfica, 7-Oriental, 8

Jogo no Campo Grande. Árbitro: Alvaro Gonçalves. Ao intervalo, 7-4 a favor do Benfica.

No primeiro tempo os «encarnados» fizeram um jogo de grande categoria, sem dúvida o seu melhor deste campeonato.

Na segunda parte, o mesmo conjunto decaiu, inexplicavelmente, dando aso a que o adversário aproveitasse essa fraqueza para sair do campo em vencedor pela diferença mínima.

Sporting, 13-Glória, 8

Jogo no campo «Francisco Sá-Carneiro». Árbitro: Eduardo Amaral. Ao intervalo, 9-1.

O Sporting não teve dificuldade em chegar ao intervalo com o marcador a pender para o seu lado.

Na segunda parte os «leões» permitiram que o adversário se aproximasse das suas balizas, vindo a marcar sete golos, mostrando assim, entusiasmo e apego à luta.

Marçaram pelo Sporting: Brito (3), Chagas (4), Santos (3), José (2), e Patrício; pelo Glória: Ernesto (5), Costa, Coelho e Cruz.

Em reservas: Sporting, 13-Glória, 0.

O Campeonato de Handebol da 1.ª Divisão prossegue hoje, com os jogos correspondentes à 6.ª jornada da 2.ª volta, cujos resultados foram os seguintes: Ginásio do Sul, 6-Alverca, 9; Mouraria, 4-Co-va da Piedade, 6.

Prosseguiu também o Campeonato Regional de Juniores (5.ª jornada da 1.ª volta), verificando-se os seguintes resultados: Benfica, 7-Belenenses, 5; Almada, 6-Sporting, 3.

BASQUETEBOL

Campeonatos de juniores e infantis da A. B. L.

Disputaram-se hoje, de manhã, os encontros correspondentes à quinta jornada da 2.ª volta da fase inicial dos campeonatos regionais de basquetebol, de juniores e infantis. Apuraram-se os seguintes resultados:

Juniores:	
Sporting A-Mascavide	26-14
Campolide-Sacavenense	32-9
C. Ourique-Rio Seco	41-11
Combates-Queluz	10-38
Algés-Carnide	49-25
Belenenses-Ateneu	18-12
Liberdade-Tabacos	77-27
Sporting B-Oriental	25-29

Infantis:	
Algés-Belenenses	13-10
Nacional-Carnide	18-8
Sporting A-C. Quebradense	12-12
Queluz-Benfica A	27-14
C. Ourique-Atlético	22-7
Benfica B-Campolide	12-11
Sporting B-Ateneu	58-13

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

O Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo continuou hoje, com os jogos respeitantes à 6.ª jornada da 1.ª volta.

Damos a seguir alguns apontamentos:

Atlético, 3-Estrela Amadora, 0

Jogo na Tapadinha. Árbitros — Armando Pinto e Raul Romão. Ao intervalo, 1-0.

Os alcantarenses dominaram abertamente em todo o tempo, encontrando fraca resistência no lado oposto. Os tentos foram marcados por Carlos Alberto, Casimiro e Caldeira.

Aspirantes da A. F. L.

O Benfica venceu o Estrela da Amadora, por 7-0

Decorreu hoje mais uma jornada do torneio de aspirantes da A. F. L., realizando-se, apenas, o desafio entre o Benfica e o Estrela Amadora, visto o Desportivo dos Olivais não ter comparecido para defrontar o União Vilafranquense, como, aliás, já comunicara.

Damos a seguir o breve relato do encontro de hoje:

Jogo efectuado na Amadora e arbitrado por Melo Paiva. As equipas apresentaram:

E. Amadora — Martins; Dias e Américo; Jesus, Rogério e Albertino; Ivo, Acácio, Eduardo, Gustavo e Ribeiro.

Benfica — Ramalho; Nuno e Ceitil; Jorge (Oliveira), Jurado e Amaral; Reis, Mascarenhas (V. Dias), Mendes, Muralha e Neves (Monteiro).

Ao intervalo, o resultado era de 0-3, golos obtidos aos 10 minutos, por Mendes, aos 14, por Reis, e, aos 20, de novo por Mendes. Há a registar ainda dois remates que foram defendidos pela trave das balizas dos locais, que só conseguiram equilibrar o jogo no ultimo quarto de hora da primeira parte.

No segundo tempo, o domínio dos visitantes acentuou-se e, estes, conseguiram concretizá-lo com mais 4 golos, Mendes, aos 2 minutos, Monteiro, aos 15, e Muralha, aos 41 e 42, foram os marcadores. Assim, quando chegou o final, o Benfica venceu, com todo o merecimento, por 7-0.

AUTOMOBILISMO

A 9.ª Volta a Portugal começa na próxima 4.ª feira

Ultimam-se os preparativos da 9.ª Grande Volta a Portugal, em automóvel, como as anteriores, organizada pelo Clube «100 á Hora». O importante certame que é aguardado com o maior interesse tem assegurada a participação de 62 concorrentes e principia já na próxima quarta-feira.

A direcção do «100 á Hora», decidiu que a selagem dos carros se inicie às 15 horas e termine às 19 horas de amanhã. Aqui fica o aviso aos concorrentes.

TÉNIS DE MESA

A terceira jornada do torneio de infantis

O campeonato de Lisboa de ténis de mesa, na categoria de infantis, teve hoje a sua terceira jornada com o atractivo de um encontro entre as equipas do Benfica e do Sporting. Embora o campeonato esteja no seu começo o encontro dos jovens jogadores despertou o habitual interesse. No encontro desta manhã a vitória pertenceu ao Sporting. Nas duas séries os resultados foram os seguintes:

SERIE A	
Benfica-Sporting	4-5
Oriental-A. Amadora (A)	5-1
Paço de Arcos-Ateneu, v. f. c.	
SERIE B	
A. Amadora (B)-Arroios, 1-5	
Académico-Estorial, 5-2	

Actividades da M. P.

Cem filiados disputaram o corta-mato «Abertura»

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputou-se hoje, de manhã, a primeira prova de corta-mato da Mocidade Portuguesa. O nu-

(Continua na 11.ª página)

SECÇÃO DE DESEMPANAGEM DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L. DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

DESPORTOS

Ganhou o Benfica o título individual e colectivo o campeonato regional de corta-mão (juniores)

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar esta manhã, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, num percurso de 6 kms. traçado em campo de aspecto duro, o Campeonato Regional de Corta-Mão para a categoria de juniores. O torneio foi disputado com vivacidade, registando-se no lote dos corredores mais cotados, lutas entusiásticas, que só vieram a ter o seu epílogo com a meta à vista.

Os seis quilómetros foram, portanto, percorridos pelos homens da vanguarda em tempo excelente. Assim, na primeira volta do circuito o pelotão da frente, comandado pelo benfiquista Feliciano Marques, seguido de Alberto Xavier, Armando Aldegalega, Natalino de Almeida, Casaca da Branca e Albino Neves, obteve nos dois mil metros uma marca de categoria — 6 m. 20 s.

O andamento imposto pelos primeiros foi tão rijo, que o último corredor a passar na meta trazia já uma diferença de 1 m. 25 s.

Na segunda volta o aspecto do campeonato não se modificou. Os mesmos homens da vanguarda reservaram-se para o despique final que veio a ser emocionante, especialmente, entre Alberto Xavier e Albino Neves, o primeiro do Benfica e o segundo do Sporting. O tempo gasto nesta volta foi de 6 m. 33 s., tempo que demonstra a regularidade do pelotão da frente.

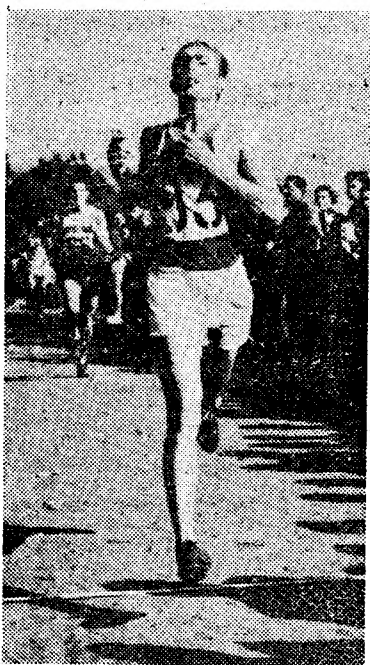
Nos últimos dois mil metros, Feliciano Marques, do Benfica, que sempre passara na meta em primeiro lugar cedeu terreno em benefício de Alberto Xavier e Albino Neves, que decidiram a vitória individual num «sprint» irresistível. Por equipas, a luta também foi

curiosa, mas diga-se, de passagem, que o Benfica nunca esteve em apuros.

A classificação final ficou ordenada deste modo:

1.º Alberto Xavier (Bf.) 19 m. 10,60; 2.º Albino Neves (Sp.) 19 m. 12,4 s.; 3.º Feliciano Marques (Bf.) 19 m. 15,2 s.; 4.º Armando Aldegalega (Sp.) 19 m. 24 s.; 5.º Natalino de Almeida (Casa Pia) 19 m. 30 s.; 6.º Casaca da Branca (Bf.) 19 m. 41,8 s.; 7.º oJaquim Reis (Bf.) 19 m. 49 s.; 8.º Francisco Xavier (Bf.); 9.º António Natário (Sp.); 10.º Alfredo Carvalho (Bf.). Classificaram-se mais 26 corredores e desistiram cinco.

Por equipas: 1.º Benfica (1-3-6-7-8) 25; 2.º Sporting (2-4-9-12-13) 40; 3.º Casa Pia (5-10-14-16-18) 63; 4.º Belenenses (11-15-17-19-20) 82 pontos.



Alberto Xavier cortando a meta

PROVAS DA A. F. L.

Benfica e Atlético estão apurados finalistas do campeonato distrital de juniores

Com os jogos correspondentes à 6.ª jornada, terminou hoje a segunda fase do campeonato de juniores da 1.ª Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, e na qual ficaram apurados os finalistas, que serão o Benfica e o Atlético.

Os encarnados fizeram esta última prova sem uma única derrota e justamente alcançaram a possibilidade de irem a ser campeões de Lisboa, tal como o aguerrido Atlético que, batendo o seu mais directo competidor — o Oriental — será, no encontro final, o antagonista meritório do Benfica.

A derrota dos Orientalistas, relegou estes para o terceiro lugar da série B, ocupando o segundo posto da mesma série e Olivais, que durante quatro jogos consecutivos obteve outras tantas vitórias, numa recuperação brilhante.

O Sporting, duas vezes campeão de Lisboa nas últimas épocas, teve desvantagem na corrente temporária em confronto com o seu rival de sempre — o Benfica —, mas briosamente se colocou imediatamente a seguir aos encarnados na série (A) a que pertenceu, visto que «Os Belenenses» não lograram, esta manhã, mais do que um empate com os «leões».

A classificação, portanto, das oito equipas ficou assim ordenada: SÉRIE A — 1.º Benfica, 16 pontos (12-3); 2.º Sporting, 14 p. (16-8); 3.º Belenenses, 12 p. (8-7); 4.º Alhandra, 6 p. (5-23).

SÉRIE B — 1.º Atlético, 15 pontos (16-4); 2.º Olivais, 14 p. (18-11); 3.º Oriental, 13 p. (14-6); 4.º Arroios, 6 p. (7-34).

SÉRIE A

Belenenses, 1-Sporting, 1

Jogo nas Salésias, dirigido por José Rodrigues, tendo alinhado:

BELENENSES — Gloria; Miguel e Medeiros; Rui, Bento e Carlos Silva, Estevão, Julio, Guilherme, Teixeira (Carlos Dias) e Lachever (Simões).

SPORTING — Evaristo; Santana Lopes e Mesquita; Casaca, Graça e Concha; Marcelo, Pires, Amandio, Oscar e José Carlos.

equilíbrio, em ambos os grupos, tendo breves períodos de domínio territorial, por vezes com jogadas rudes, à margem das leis.

A equipa do Sporting, mais atlética, impôs esse facto, ao passo que na dos «azuis» se verificou melhor concepção de jogo, não atingindo, porém, a craveira habitual. Alguns lances bem urdidos pelos avançados belenenses, não tiveram a conclusão desejada.

Os «leões» fizeram o único golo deste tempo aos 23 minutos, de remate forte e inesperado de Pires, o qual Gloria ainda defendeu, não impedindo, porém, que a bola se guiasse e tocasse as redes.

No segundo tempo, o Belenenses

fez alinhar Carlos Dias e Simões, em substituição da asa esquerda, mas trocando postos, o que deu ao team maior rendimento, de tal modo que submeteu o Sporting com diversos golpes perigosos de ataque, alguns merecedores de golo, e um deles salvo por um «back» leonino sobre o risco da baliza, já depois de, aos 7 minutos, Carlos Silva ter estabelecido o empate (1-1) com uma «parada» magnífica, seguida de imediato e colocadíssimo remate, para o qual Evaristo foi impotente.

Os «leões» só nos ultimos dez minutos impuseram a sua melhor condição física, sem criarem dificuldades a Glória.

Alhandra, 1-Benfica, 3

Jogo em Alhandra, arbitrado por António Bernardo.

Os grupos: ALHANDRA — Fernando (Eduardo); Armando e Lázaro; João José, Machita e Artur; Valentim, Zeca, Humberto, Toste e Flávio (Carlos).

BENFICA — Maló; Marques e Lucio; Sidónio, Humberto e Salgueiro; Carlos (Cardoso), Vagumar, Garcia, Silva Martins e Ramiro.

Os jovens do Alhandra impuseram-se aos benfiquistas durante a primeira parte, mercê do entusiasmo posto na luta, a anular a melhor técnica dos lisboetas.

Aos 6 minutos, Toste fez o único golo do primeiro tempo, tendo, no entanto, os visitantes desperdiçado uma grande penalidade, iam decorridos 17 minutos, por Sidónio ter mandado a bola para fora.

Na segunda parte o Benfica, sem acusar a desvantagem, começou a ordenar melhor os seus lances e, aos 8 minutos, Vagumar conseguiu a igualdade. Três minutos depois, já com o Benfica a dominar, Campos obteve o 2.º ponto da sua equipa e, aos 27 minutos, Vagumar fez 3-1, resultado que se ajusta ao desenrolar da partida.

SÉRIE B

Atlético, 2-Oriental, 0

Encontro na Tapadinha. Arbitro: Mário Vidreiro.

Os grupos formaram: ATLÉTICO — Pinho; Santos e Elmiro; C. Alberto, José Luis e Lucas; Fernando (Eurico), Galinho (Florival), Ferraz (Pedroto), Gomes e Amaral.

ORIENTAL — Pimenta; Mendes e Rodrigues; Victor (Cordeiro), Alfredo e Zófimo; Pintado, Cordeiro (José Luis), Fernando, Martinho e Tavares.

Os tentos foram feitos um em cada parte, numa partida ardorosamente disputada, em que os dois grupos puseram todo o interesse, dada a importância do desafio para apuramento do finalista.

PUGILISMO NO RIO DE JANEIRO

Contra um campeão do mundo o por uguês Júlio Neves sofreu o 1.º «K. O.» da sua carreira profissional

RIO DE JANEIRO, 2.—O combate entre o pugilista português Julio Neves e o campeão mundial dos «meios-pesados», Archie Moore, principiou às 23 horas e 12 minutos (locais) perante uma assistência calculada em 15.000 pessoas, que enchia por completo o «ring» do Ginásio do Maracanã.

Os dois pugilistas apresentaram-se de calções pretos com lista branca tendo Neves recebido uma enorme ovacão da assistência quando entrou com uma bandeira do Brasil.

Ao soar a campainha para o primeiro assalto, Moore aproximou-se cuidadosamente do adversário e, de surpresa, lançou uma «esquerda», que apanhou Neves na boca e o deixou a sangrar. O português recuou e depois contra-atacou, esquivando-se Moore, agilmente, por várias vezes.

Até ao final do primeiro assalto, o campeão ainda conseguiu colocar uma dúzia de socos no corpo de Neves, evitando as respostas deste. Nenhum dos pugilistas parecia

estar abalado quando sou a campainha para o intervalo, mas Neves demorou três segundos a voltar à luta, no segundo assalto, porque um dos seus ajudantes não conseguiu estancar-lhe, a tempo, o sangue que corria do lábio golpeado.

Julio Neves tomou a iniciativa no segundo assalto, levando o adversário às cordas com uma série de golpes violentos. Moore foi atingido no olho esquerdo, mas não acusou o toque, desembaraçando-se facilmente do ataque. Moore atingiu o português sempre que desfechou a sua potente esquerda. Aos dois minutos do segundo assalto, em seguida a uma direita de Neves que falhou o alvo, o campeão ripostou com um «jab» que fez Julio Neves cambalear.

No terceiro assalto, o português continuou com a iniciativa, passando Moore a esquivar-se à luta. De subito, num contra-ataque fulminante, Moore atingiu o adversário com duas potentes esquerdas logo seguidas de um golpe com a direita que levou Neves às cordas. Ai, sem dar tempo a que Neves reagisse, acertou-lhe com uma direita ao corpo, logo seguida de um «gancho» da esquerda no maxilar, e Neves caiu. Quando a contagem chegou a quatro, o pugilista português fez um esforço para erguer-se, agarrando-se às cordas, mas tombou, novamente, sobre os joelhos até ao final da contagem.

Assim que o combate foi dado por terminado, os ajudantes de Neves auxiliaram-no a erguer-se. Pouco depois, Neves declarou aos jornalistas: «Sempre pensei que podia ganhar o combate, até à altura em que as luzes se apagaram. Archie Moore é um grande campeão, que soube ver a sua oportunidade e aproveitá-la». Neves acrescentou que gostaria de tornar a combater contra Archie Moore e afirmou estar convencido de que o resultado de um segundo combate seria muito diferente. Esta derrota por «K. O.» foi a primeira que sofreu em 48 combates disputados como profissional.

Archie Moore classificou o português como «um bom pugilista» e acrescentou: «Afinal de contas, foi contra o campeão do Mundo que ele perdeu».

O árbitro exprimiu a sua satisfação pela maneira como ambos os pugilistas se comportaram e salientou que não teve de fazer uma única advertência durante o combate.—(A. N. I.).

ESGRIMA

Mário Mourão, do C. N. E., foi o vencedor da I Prova de Preparação Olímpica à espada

Como noticiámos, concluiu-se na sala de armas do Grupo Desportivo da Casa Vaultier, em ambiente do maior interesse, a disputa da I Prova de Preparação Olímpica à espada. A «poule» final, que teve bons assaltos, forneceu a classificação seguinte:

1.º Mário Mourão, C. N. E., com 7 vitórias e 2 derrotas e 1 vitória no assalto de desempate; 2.º Albertino Boto, do G. D. C. V., 7-2 e 1 derrota no mesmo assalto; 3.º Manuel Peixeiro, do C. S., 4-3 e 21 toques recebidos; 4.º Amado Fernandes, também do C. S., 4-3 e 22 toques; 5.º Carlos Dias, do S. C. P., 4-3 e 26 toques; 6.º M. Valente Borrego, igualmente do S. C. P., 4-3 e 30 toques; 7.º António Marquilha, do C. M. E. P., 2-5; 8.º Roberto Durão, também do C. M. E. P., 0-7.

Dirigiram os assaltos os srs. dr. Herculano Pimentel, Veiga Ventura e Avelar Machado.

Para quinta-feira encontra-se marcado o torneio oficial de segundas categorias de florete, que se disputará na sala de armas do Centro Nacional de Esgrima. A inscrição encerra-se na véspera, às 19 horas.

Na quarta-feira efectuar-se-á uma reunião especial de delegados das salas de armas, convocada expressamente pela direcção da F. P. E., para as 18 e 30 horas, na sua secretaria.

O Barreirense e os seus corpos gerentes

Numa das salas do seu magnífico ginásio-sede, reuniu-se ontem, à noite, sob a presidência do sr. Eduardo Inácio Nunes, a fim de prosseguir nos trabalhos de organização da lista dos corpos gerentes para 1958, mormente das presidências, o conselho geral do F. C. Barreirense, prestigioso campeão nacional de basquetebol e participante da Divisão maior de futebol. Na impossibilidade de continuar em exercício a actual direcção chefiada pelo sr. Joaquim Grave dos Santos, cuja recondução o conselho considerou favoravelmente, e da recusa, entre outras individualidades, do sr. dr. João Manuel Prates, antigo atleta do clube, cuja eleição era vista com geral simpatia, promoveram-se diversas diligências para conseguir candidato ao lugar de presidente da direcção.

As dificuldades estão removidas no que respeita ao restante elenco presidencial e em via de solução quanto àquele difícil cargo, dada a importância actual das várias actividades da colectividade. Foi indigitado, porém, o sr. Manuel Guerra Pimenta, outrora director, elemento combativo e muito dedicado ao Barreirense, em quem se depositam as maiores esperanças e ao qual faltariam, apenas, três colaboradores para com ele assumirem o espinhoso encargo.

Embora a poucos dias da assembleia geral que há-de apreciar o relatório e contas da gerência de 1957 e eleger os novos corpos gerentes, já convocada para o próximo dia 8, o conselho confia plenamente na tentativa a empreender hoje, junto do sr. Guerra Pimenta, após o encontro com o F. C. Porto.

O conselho geral do Barreirense voltará a reunir na quinta-feira.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Os jogos da 1.^a Divisão

Do grupo do fim apenas Setúbal ganhou um ponto em relação aos dois últimos, que continuam a ser Saigueiros e Oriental

(Continuação da 1.^a página)

movimentada pelos dois grupos com apreciável velocidade, repartindo-se o domínio alternado das duas formações, até que os visitantes beneficiaram de um «canto».

Marcou este, Carlos Duarte e com boa conta, que Jaburu, de cabeça, enviou a bola para as balizas, não obstante a última tentativa de Silvino, para defender. Era o primeiro tento do Porto, precisamente aos 4 minutos.

A reacção do Barreirense não se fez esperar e Faia, em resposta, desferiu um remate violento, de longe, que passou ao lado da balizinha.

Os locais, entusiastas, voltaram a colocar em embaraços a defesa dos visitantes e Acurcio salvou uma situação perigosa, provocada por José Augusto.

Aos 13 minutos os visitantes sacudiram a pressão dos locais e graças a uma fuga rápida de Carlos Duarte, Osvaldo Silva inquietou seriamente Bráulio, que no entanto acabou por defender.

A partida assumiu depois, aspecto de parada e resposta, até que aos 17 minutos o Barreirense esteve à beira de empatar, quando a bola não foi convenientemente bloqueada por Acurcio. O guarda-nordestino, porém, devido a hesitação de Corona, teve tempo para emendar.

Dois minutos volvidos, uma infiltração rápida de José Augusto, foi travada irregularmente por Arcanjo, sem que o árbitro tivesse ordenado a marcação do castigo, o que provocou acalorados protestos.

O Porto pareceu ficar tranquilo com a vantagem do marcador, enquanto o Barreirense mais animoso e veloz, denunciava brilhantismo nos seus esquemas ofensivos, com o senão de falta de remate.

Os visitantes, porém, aos 22 minutos, numa magnífica combinação Jaburu-Gastão-Carlos Duarte, estiveram à beira de marcar o seu segundo golo, mas o remate do extremo-direito, passou rente ao poste.

De novo os Barreirenses passaram a instalar-se no meio campo defendido pelos visitantes e, aos 26 minutos, beneficiaram de um «livre», próximo da grande área. Faia transformou o castigo atirando sobre a barra.

O Porto sentindo a pressão contrária, reagiu com autoridade e Jaburu e Carlos Duarte, aos 30 e 34 minutos, lançaram o pânico nas hostes contrárias, mercê de remates fortíssimos que passaram ao lado do alvo.

Os Portuenses continuaram a ser mais incisivos e perigosos nas suas investidas, não obstante o ferrolho apresentado pelos Barreirenses.

Aos 38 minutos esteve à vista o segundo tento do Porto. De ângulo difícil, Carlos Duarte, na posição de extremo-esquerdo, atirou à baliza. Bráulio faliu a intercepção e Silvino, com o peito, salvou um golo certíssimo.

A melhor organização dos Norte-nhos teve o condão de provocar o desarticulamento dos adversários e daí a superioridade que evidenciou. Ao intervalo: Barreirense, 0-F. C. Porto, 1.

Recomeçado o jogo, o Barreirense atacou logo e Barbosa cometeu falta muito próxima da sua baliza, ao afastar com o braço, o avançado Oñoro. Os locais reclamaram o castigo máximo, mas o árbitro não os atendeu.

Os lances depois, verificaram-se a meio campo, durante cerca de 5 minutos, vendo-se a bola jogada por alto, com muita frequência.

No entanto, os visitantes revelavam melhor coesão. Aos 12 minutos, Bráulio concedeu «canto», para afastar um violento remate de Jaburu e logo a seguir José Augusto, de surpresa, esteve prestes a bater Acurcio.

O jogo depois animou mais e aos 20 minutos, na marcação de um «canto», Silvino voltou a salvar um

golo certo para evitar que o remate de Jaburu viesse a ter êxito.

O desarticulamento da equipa do Barreirense desapareceu num repente, quando aos 25 minutos, devido a uma magnífica abertura a Faia, Corona surgiu, isolado, na grande área, para desferir o remate vitorioso, obtendo assim, o tento do empate.

Os Portuenses sentindo o perigo reagiram, mas depararam com a defesa adversária, agindo com muita atenção e energia. Os lances passaram a ser rápidos e incertos, mercê de natural nervosismo e Gastão, após choque com Faneca, teve que receber tratamento do seu médico e do massagista.

Com os grupos empatados, a qualidade técnica, baixou para um nível modesto. Os jogadores visitantes raro lograram esquematizar lances com princípio, meio e fim, visto que os locais ripostavam com animo forte.

Os últimos minutos decorreram com bastante emoção, repartindo-se as ofensivas pelos dois meios campos.

Aos 43 minutos o Barreirense alcançou o golo da vitória, marcado, de cabeça por Oñoro, que apareceu fulgurantemente, à frente de Acurcio para concluir da melhor forma um passe de Vasques.

Nos últimos lances o Porto carregou em força sobre as redes de Bráulio, mas este teve uma defesa de grande categoria e manteve o resultado.

No final: Barreirense, 2- Porto, 1.

Oriental, 1-Académica, 3 (Na 1.^a volta: 1-3)

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama», com razoável assistência. As equipas formaram assim:

ORIENTAL — Soares; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Mendes; Almeida, Garófalo, Di Bastian, Martinho e Pina.

ACADEMICA — Teixeira; Marta e Manecas; Malícia, Wilson e Torres; Evora, Gil, Rocha, André e Bentes.

Árbitro — Fernando Valério, de Setúbal.

Os estudantes deram começo ao jogo sem, no entanto, puderem acerrar-se da baliza do adversário. Garófalo cortou a jogada e foi, até, o «keeper» visitante o que primeiro teve de entrar em acção.

Nos lances que se seguiram, os Lisboetas continuaram a evidenciar propósitos ofensivos. Não tardou que Teixeira voltasse a intervir, então, com maior dificuldade, para manter intactas as suas redes.

Os dois grupos — mormente o visitado — imprimiam ao jogo notável rapidez, o que emprestava maior dose de agrado à luta. Pouco a pouco, os orientalistas acentuavam a pressão sobre o adversário, chegando a ganhar dois «cantos», que Martinho apontou — o último para ser rematado por Pina em condições de estabelecer perigo.

Os estudantes ripostaram com uma jogada, que teria dado golo, no caso de André ter rematado melhor.

Aos 20 minutos o perigo rondou a baliza de Teixeira, impossibilitado de segurar a bola, mas decidiu a anular os remates com que Di Bastian e Garófalo acorreram à recarga.

No ultimo quarto de hora, jogou-

se nos dois meios-campos, ainda com os orientalistas a mostrarem-se mais capazes de fazer funcionar o marcador. Entretanto, Soares teve de aplicar-se a fundo, permitindo que o 0-0 se mantivesse no fim da primeira parte.

O intervalo não quebrou o ritmo ofensivo do jogo dos Lisboetas. Até aos 5 minutos Teixeira foi chamado a várias intervenções em que patenteou a sua muita atenção ao jogo.

Mas... aos seis minutos, a Académica passou a vencer. Rocha, desmarcado, ficou de posse da bola e encaminhou-se para a baliza de Soares rematando na melhor altura.

O Oriental respondeu, mas não conseguiu mais do que estabelecer pânico nas hostes conimbricenses. E aos 11 minutos o resultado passou para 2-0, a favor dos estudantes, graças a um remate de Gil a concluir uma descida de André.

A passagem do quarto de hora, inexplicavelmente, o árbitro ordenou grande penalidade contra a Académica, mas em presença dos protestos dos jogadores acabou por marcar «livre» contra o Oriental.

Aos 30 minutos, Di Bastian viu-se obrigado a abandonar o rectângulo magado, devido a um choque com Torres. Este jogador voltou depois, mas o Oriental teve de modificar a linha de ataque.

Aos 35 minutos, André com um chute bem colocado, marcou o 3.^o golo da Académica.

Decorridos três minutos, Almeida reduziu a diferença, e daí em diante os orientalistas foram senhores da situação, chegando a usufruir de vários «cantos» seguidos, que os estudantes se opuseram com valentia.

A vitória pertenceu à Académica por 3-1.

Vitória, 1-Belenenses, 1 (Na 1.^a volta: 1-2)

SETUBAL, 2. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo dos Arcos. As equipas alinharam:

V. SETUBAL — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Graça, Vaz e Casaca; Franco, Miguel, Jacinto, Fernandes e Bastos.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Tito, Mendes, Matateu, Vitor Silva e Bezerra.

Árbitro — Mário Garcia, de Aveiro.

Dois momentos de perigo, um em cada baliza, assinalaram os primeiros momentos do jogo, começado em velocidade. Primeiro foram os Sádinos e se não fosse a «entrada» oportuna de Paz a dificultar a acção de Inácio o remate deste poderia ter dado o resultado desejado.

Logo o Belenenses ripostou e Vitor Silva apareceu perto da baliza setubalense em condições de remate feliz, mas Libanio mergulhou com arrojo a seus pés e ficou de posse da bola. Na sequência desta jogada — reposição da bola em jogo — Vicente entrou de sua posse passou a Vitor Silva e este repetiu a jogada anterior. Mas também Libanio procedeu de igual modo arrojando-se-lhe aos pés e ficando com a bola.

O Belenenses insistia, porém, e daí resultou um golo, obtido aos 17 minutos por Vitor Silva. Matateu chutou para Tito, este centrou a meia altura dando motivo ao remate de cabeça de Vitor Silva.

O grupo setubalense reagiu bem e de tal maneira que se demorou por momentos no campo belenense, o que deu motivo a quatro «cantos», mas sem resultado.

Até à meia hora a vantagem territorial pertenceu ao Vitória, mas os remates dos seus avançados não chegaram para uma concretização.

Aos 26 minutos assinalou-se «mão» de Moreira junto da sua grande área. Miguel marcou o castigo, mas a bola saiu pelo lado da baliza.

O jogo passou depois a dividir-se pelos dois meios-campos. Sucederam-se ocasiões de golo para ambas as equipas, mas o final da primeira parte chegou com o Belenenses a ganhar por 1-0.

A jogada inicial do segundo tempo forneceu-nos um bom remate de Matateu que Libanio defendeu para «canto». Depois, mais uma vez,

os Setubalenses desceram ao campo belenense criando algumas fases de perigo em frente da baliza de José Pereira.

Neste aglomerado de jogadas, perto das redes dos «azuis» surgiu em dado momento uma rasteira de Vicente a Miguel, à entrada da grande área. O respectivo castigo foi marcado por Fernandes e por forma a dar o empate.

Os Setubalenses redobram de animo e foi árdua a tarefa da defesa belenenses. José Pereira colaborara bem com os seus colegas e o empate mantinha-se, se bem que ambos os grupos lutassem por desfazê-lo.

Aos 15 minutos, Graça e Tito chocaram. O primeiro teve de abandonar o terreno.

Uma jogada — arranque surpreendente de Matateu — a todos deu a sensação de golo, mas a defesa de Libanio remeteu a bola para «canto».

Graça voltou ao campo quando iam decorridos 25 minutos, trocando depois o lugar com Mário. Ambas as equipas esforçaram-se por desfazer o empate mas de um lado e do outro as sectores defensivos actuaram por forma excelente.

O Belenenses passou a ter ligeira vantagem territorial mas os Setubalenses redobram de esforços, tentando então, pelo menos, manter o empate, mas lançando por vezes ataques de muita vivacidade e certo perigo.

Mas o final do jogo chegou e o empate mantinha-se: Vitória Setubal, 1-Belenenses, 1.

Spt. Braga, 1-Caldas, 0 (Na 1.^a volta: 0-0)

BRAGA, 2. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «28 de Maio», com fraca assistência.

BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Osvaldo; Francisco Mendonça, Ferreirinha, João, Velez e Fernando Mendonça.

CALDAS — Vitor; Amaro e Fraga; Anacleto, Saraiva e Orlando; João, António Pedro, Janita, Romeu e Rogério.

Árbitro — Abel da Costa, do Porto.

Os Bracarenses, aos 5 minutos, abriram o activo. Passos a meio do terreno e sobre o lado direito arrancou um centro longo em direcção à baliza. João Mendonça em corrida teve uma cabeça espectacular que bateu Vitor.

Logo a seguir os visitantes contra-atacaram com muito perigo e Rogério a passe de António Pedro faliu uma oportunidade flagrante de golo, quando atirou ao lado do poste, e com as balizas desertas.

Entrou-se depois num período de bastante equilíbrio.

O balanço da jornada

(Continuação da 1.^a página)

tulo, apresentaram-se dispostos a contrariar os desejos dos barceirenses que, por seu turno, pretendiam chamar a si o triunfo.

O encontro decorreu com alternativas de comando e o triunfo, que lhe assenta bem, pertenceu ao Barceirense.

No Porto, o Salgueiros recebeu o Sporting, que já esperava encontrar séria oposição dos penúltimos da tabela. Actuando no seu ambiente, os salgueiristas, com uma equipa habilidosa, ripostaram com galhardia à melhor estruturação dos visitantes, pelo que a luta teve aspectos emocionais de grande beleza.

A vitória conseguida pelos «leões» premeia o seu melhor labor.

Atentado bombista em Tripoli

BEIRUTE, 2. — Um engenho explosivo foi lançado durante a noite, para a sede do «Mohafazat», em Tripoli.

A chancelaria do Consulado de França que fica perto do «Mohafazat» sofreu prejuízos materiais, o mesmo sucedendo a outros edifícios vizinhos. — (F. P.).

A equipa do Caldas não sentiu o ponto sofrido e viu-se muitas vezes ao ataque. Aos 25 minutos o interior Romeu à entrada da grande área aplicou um remate poderoso que saiu a rasar a trave.

Decorridos dois minutos, Fernando Mendonça com um «tiro» levou a bola à base de um poste, quando Rita já estava batido.

O grupo do Caldas continuou a oferecer a melhor réplica à equipa minhota. Esta, só aos 44 minutos, conseguiu lançar novo perigo na defesa contrária e Saraiva junto à linha de golo — com o guarda-batido — salvou a sua baliza de um ponto certo.

Ao intervalo: Braga, 1-Caldas, 0. Logo no recomeço os Bracarenses ficaram reduzidos a dez unidades. O argentino Osvaldo ao saltar a uma bola caiu desamparado no solo, ficando fortemente lesionado, tendo abandonado o rectângulo de jogo. Para o seu lugar recuou Fernando Mendonça.

Ainda antes dos 10 minutos os locais perderam duas boas ocasiões de marcar. Velez e Francisco Mendonça não tiveram serenidade para bater Vitor, quando as balizas estavam à sua mercê.

Ao quarto de hora, António Pedro teve um remate razo e perigoso so que Nogueira susteve com muita dificuldade.

Aos 18 minutos os Minhosos atacaram pela esquerda e Velez à entrada da grande área rematou com violência e depois de a bola ter ultrapassado o guarda visitante Amaro ocorreu ao lance com rapidez e junto à linha perigosa conseguiu afastar o esférico para longe.

Os Bracarenses no ultimo período da partida remeteram-se à defesa dando que, jogaram numericamente inferiorizados.

Os visitantes aproveitaram o facto e lançaram-se abertamente ao ataque, mas apesar de todos os esforços realizados não conseguiram alterar o marcador. Portanto, o final: Braga, 1-Caldas, 0.

Torriense, 1-Cuf, 0 (Na 1.^a volta: 2-1)

TORRES VEDRAS, 2. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Campo da Covas, arbitrado por Clemente Henriques, do Porto.

As equipas: TORRIENSE — Pinheiro; Amílcar e Mergulho; José da Costa, Forneri e Hilário; Mário, Matos, Gallie, Saldanha e Morais.

C. U. F. — Gama; José Luís Durand; Carlos Alberto, Palma, Vale; Rodrigues, Campos, Arsénio, Orlando e Bispo.

Saiu a C. U. F., mas foi o Torriense quem ensaiou a primeira ofensiva, que, no entanto, não chegou ao golo.

Na Luz, o Benfica recebeu a excelente equipa do Lusitano. Esta apesar do seu inegável valor, teve de curvar-se à superioridade dos «encarnados», que ganharam com justiça.

O jogo Braga-Caldas decorreu em bom plano, com vontade firme de ambos os lados. Embora os caldens houvessem evidenciado melhoria técnica, o Braga, com futebol mais prático, venceu a partida.

Em Setúbal, o Vitória mostrou-se animoso e com sólida moral, enfrentando a renovada turma dos «azuis», com certa confiança.

O jogo foi agradável de seguir desde princípio a fim. Os setubalenses, actuando com entusiasmo, denodo, conseguiram igualar, arriscando um ponto precioso.

O Torriense e a C. U. F. foram bons adversários. Jogaram ambos com o pensamento no triunfo que veio a pertencer à equipa da casa.

Finalmente o Oriental, diante da encarnada, agigantou-se e se receio da maior valia da Académica, deu tudo por tudo, mas não conseguiu evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Finalmente o Oriental, diante

na encarnada, agigantou-se e se

receio da maior valia da Académica,

deu tudo por tudo, mas não conseguiu

evitar que os estudantes ganhassem.

Classificação actual

	J	Golos	P.
Sporting	21	68-17	36
F. C. Porto	21	51-20	35
Benfica	21	50-20	28
Belenenses	21	47-35	22
Académica	21	36-32	21
Barcelense	21	36-42	21
Torriense	21	24-38	10
Lus. Évora	21	30-30	19
Spt. Braga	21	40-44	19
Caldas	21	24-38	17
C. U. F.	21	36-51	15
Setúbal	21	26-51	15
Salgueiros	21	39-56	13
Oriental	21	18-54	13

A próxima jornada

Com os encontros referentes à 22.ª jornada (9.ª, da 2.ª volta), deve prosseguir no próximo dia 23, o Campeonato Nacional da Primeira Divisão de futebol, e que são os seguintes: F. C. Porto-Caldas (3-1); Académica-Barcelense (1-4); Lusitano-Oriental (1-2); Belenenses-Benfica (1-0); Sporting-Vitória (4-2); C. U. F.-Salgueiros (0-4); e Torriense-Sporting de Braga (0-7).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

gou a preocupar Gama. Até aos 5 minutos, a partida caracterizou-se por tentativas descontroladas de ambas as equipas, mas, a partir desse momento, o grupo do Barreiro, mercê de melhor ordenação do seu ataque, conseguiu levar o jogo para o meio-campo dos locais, criando momentos de apuro, que a defesa Torriense desfez facilmente.

Aos 10 minutos, a C. U. F. esteve à beira de marcar, mas uma oportuna intervenção de Forneri, sobre o risco fatal, impediu que o remate de Arsénio tivesse êxito.

Com este lance, o Torriense espreitou e tentou sacudir a pressão adversária. O jogo ganhou maior movimentação, mas o guarda-redes Pinheiro continuou a ser chamado a intervir mais vezes, que Gama. Aos 23 minutos, os dianteiros visitantes, numa jogada em que interveio todo o sector direito, obrigou Pinheiro a uma magistral defesa em voo para impedir o remate final de Orlando.

Aos 28 minutos, a defesa do Torres passou por novo lance de perigo, que culminou por fortíssimo remate de Orlando, devolvido pela barra, com Pinheiro fora do lugar. Os visitantes continuaram a desfrutar de acentuada superioridade, tanto territorial como na qualidade do jogo, mas a boa actuação do guarda-redes Pinheiro, bem apoiado por Forneri, constituiu a maior dificuldade para a concretização desse domínio.

Aos 35 minutos, uma excelente triangulação entre Campos, Arsénio e Orlando, foi concluída por Bispo com uma fortíssimo remate que levou a bola a razar o poste. 2 minutos depois, contra a corrente do jogo, o Torriense colocou-se em vencedor: José Luis cedeu «canto», que Morais marcou atirando a bola, em arco, e o mesmo José Luis, ao pretender desfazer o lance, introduziu o esférico, de cabeça, na sua própria baliza.

Não obstante este golpe adverso, a equipa visitante continuou a revelar mais capacidade e, aos 40 minutos, estiveram à beira de empatar, um lance confuso junto à baliza de Pinheiro, mas a defesa local conseguiu anular com dificuldade. E o intervalo chegou com o resultado de 1-0, a favor dos locais.

No recomeço, ambas as equipas renunciaram propósitos de ataque, andando a bola quer num campo, quer noutro, com frequentes intervenções dos guarda-redes.

A este equilíbrio correspondia sensível melhoria da equipa de Torres, embora a do Barreiro lutasse com energia. Aos 18 minutos,

Os jogos da 2.ª Divisão

Com a sua vitória de hoje sobre o Arroios o Atlético integrou-se na luta para a qualificação da zona

Prosseguiu, hoje, com os encontros da 22.ª jornada (9.ª, da 2.ª volta) o Campeonato Nacional da segunda Divisão, de futebol.

No agrupamento Norte, a partida de maior interesse disputou-se, no campo do Bessa, entre o Boavista e o Espinho. A equipa da Costa Verde perdeu o jogo e, concomitantemente, a esperança de se qualificar para a fase derradeira.

O Guimarães, com a tranquilidade de quem sabe ter futuro agradável, bateu, irremediavelmente, os Vila-realenses, agora no sector dos que temem a descida de divisão.

O Covilhã foi a Chaves e regressou à Serra da Estrela sem o êxito que buscava.

Na Zona Sul, o «leader» recebeu a visita dos Alentejanos de Beja, e venceu como era aguardado.

Em Almada a equipa de Olhão pôde ultrapassar o obstáculo que a deslocação representava. O mesmo fez o Juventude, que no Estoril deixou dois preciosos pontos.

Com este bom desfecho, o Portimonense e o Atlético, dados os seus triunfos sobre o Coruchense e o Arroios, respectivamente, lograram integrar-se na luta pela apetecida qualificação.

Arroios, 3-Atlético, 4
Jogo na Picheleira, com razoável assistência. Os grupos formaram assim:

ARROIOS—Carvalho; Simpliciano e Almeida; Ferreira, Isaac e Silva; Daniel, Amadeu, Custódio, Adelino e Sousa.

ATLETICO—Santos; Pereira e Barreiros; Tomé, Valente Marques e Fonseca; Messiano, Orlando, Martinho, Rui Maia e Castiglia.

Nas primeiras jogadas, o Atlético mostrou-se «team» mais consciencioso, jogando a bola rente ao solo. Ao invés, o Arroios pretendia «furar» em fugidas, que, no entanto morriam na defesa alcançarente.

A primeira sensação de perigo, deu-a, todavia, o Arroios, aos 8 minutos, num «shot» enganoso de Sousa, que passou a rasar o poste. Ao quarto de hora, podia dizer-se que a partida seguia mais ou menos equilibrada, muito embora o Atlético continuasse a ser a melhor equipa.

Depois, os visitantes entraram de apertar mais e Carvalho foi chamado a repetidas intervenções, a remates de Messiano, Martinho e Rui Maia.

Mas, o Arroios sempre animoso e bem apoiado pelo seu publico acabou por ser o primeiro clube a marcar, sendo autor do tento o defesa esquerdo alcançarente, Tomé, numa jogada infeliz.

Durou pouco a vantagem do Arroios, pois Martinho, aos 23 minutos, estabeleceu o empate. Na jogada imediata voltou o Arroios a adiantar-se no marcador com um tento da autoria de Adelino. O jogo animou extraordinariamente, mas o Atlético até ao intervalo pôde colocar-se em vencedor, por 3-2, com tento de Orlando, aos 32 minutos, e outro de Martinho aos 34.

Ao intervalo: Arroios, 2-Atlético, 3.

O Arroios recomeçou da melhor maneira e, aos 8 minutos, depois de um «balão» sobre a baliza do Atlético, David fez 3-3. Tal como na primeira parte, o jogo voltou a animar e, aos 16 minutos, Carvalho executou grande defesa a um remate potente de Martinho.

Vendo o triunfo a fugir-lhe, o Atlético tentou tudo por tudo e, aos 29 minutos, passou, novamente, a vencedor, depois de um «livre» indirecto, sendo Martinho o autor do tento.

Até final nada mais houve digno de realce. Acabou: Arroios, 3-Atlético, 4.

neira, com um golo de Rui aos 3 minutos sobre passe de Caracol. A defesa do Juventude foi surpreendida com a rapidez do lance e nada pôde fazer.

Os Eborenses contra-atacaram com perigo e na resposta o Estoril desceu pela direita, com Uria a deslocar-se para esse lado. Este jogador correu com a bola e, perto da baliza, atirou ao canto contrário, fazendo 2-0.

Os Estorilistas obrigaram ainda Contreiras a algumas intervenções, sempre com boa réplica do Juventude e este, aos poucos, começou a aparecer mais ao ataque, tendo Caetano aos 20 minutos atirado um forte pontapé que Barbosa defendeu para «cantos».

Perto do final da primeira parte, o Juventude insistiu ainda mais na ofensiva, mas o intervalo chegou com o Estoril a vencer por 2-0.

No reatamento, Ferrão teve oportunidade de aumentar o activo, mas foi Uria que, aos 17 minutos, elevou a marca para 3-0, depois de «driblar» alguns defesas visitantes.

O Estoril manteve-se ao ataque durante alguns períodos. O Juventude, porém, reagiu, e aos 33 minutos reduziu a diferença com um golo de Viegas.

Os grupos empenharam-se em voltar a marcar, mas o fim chegou com os locais em vencedores por 3-1.

Almada, 0-Olhansense, 1

Jogo em Almada no campo do Pragal.

ALMADA—Faustino; Santana e Leal; Costa, Silva e Lidio; Almeida, Saraiva, Aureliano, José Augusto e Vitorino.

OLHANENSE—Abade; Alfredo e Nunes; Paneia, Bento e Reina; Costa, Parra, Angelo, Cava e Silvio.

Arbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O Almada iniciou a partida ao ataque e quando havia 9 minutos de jogo, Aureliano marcou um «livre» perto da grande área mas a bola saiu a rasar a trave.

O Olhanense, depois, foi assentando jogo e até ao quarto de hora desfrutou de melhor poder ofensivo, desperdiçando uma boa oportunidade, aos 12 minutos, quando Parra, isolado, atirou forte, mas Faustino correspondeu com uma boa defesa.

Até à meia hora o Almada reagiu e a partida passou a disputar-se em toada de equilíbrio.

Aos 31 minutos o Olhanense marcou o primeiro golo por intermédio de Parra.

No ultimo quarto de hora ambas as equipas lutaram pela modificação do resultado, que todavia, se manteve até chegar o intervalo.

No segundo tempo o Almada desfrutou de notório domínio mas os seus avançados, apáticos a rematar, não conseguiram concretizar algumas oportunidades.

O Olhanense conseguiu manter o resultado da primeira parte mediante boa orientação da sua defesa.

Farense, 5-D. Beja, 1

FARO, 2. (Pelo telefone). — Jogo no campo S. Luís, com boa assistência. Arbitro, Hernani Soares, de Lisboa. As equipas:

FARENSE — Isaurindo; Reina e Pino; Bento, Ventura e Francelino; Armando, Vieira, Tarro, Balela e Queimado.

D. BEJA — Lança; Sanina e Rocha; Apolinário, Onori e Madaleno; Vasques, Marcelino, Calceteiro, Diamantino e Farinho.

Jogo de equilíbrio no primeiro tempo, em que ambas as equipas perderam muitas oportunidades de golo.

Aos 11 minutos, Balela, na área de golo, entregou a bola a Tarro, e este disparou a meia-altura, ba-

tendo Lança, sem remissão, obtendo assim o primeiro golo do desafio. Os Bejenses reagiram e travaram rija luta com o adversário. Mas, aos 16 minutos, Vieira, na marcação de um «livre» no limite da grande área, entrega a Queimado, que remata, mas Sanina, com o seu guarda-batido, salva o golo.

Aos 38 minutos, Tarro ultrapassa a defesa contrária e marca o 2.º golo. No entanto, os visitantes, num contra-ataque, aos 43 minutos, reduzem a diferença para 2-1, por Calceteiro, resultado com que se chega ao intervalo.

No segundo tempo, o Farense continuou a dominar e Queimado, aos 3 minutos obteve o 3.º tento. Aos 23 minutos, Francelino meteu o 4.º golo, no seguimento de um «canto». Os visitantes, no entanto, davam boa réplica, mas não conseguiram evitar que, aos 27 minutos, Balela obtivesse o 5.º e ultimo golo do encontro, fixando o resultado final em 5-1, a favor dos locais.

Serpa, 2-Montijo, 0

MOURA, 2 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Maria Vitória», arbitrado por Jaime Pires, de Lisboa.

As equipas: SERPA—Veríssimo; Eduardo e Ferreira; Paular, Lopes e Cecílio; Patalino, Mateus, Betinho, Teixeira da Silva e Ernesto (ex-Cabo Verde).

MONTIJO — Redol; Serralha e Barrigana; Santana, Manuel Luís e Feijão; Romeu, Garroa, Veredes, André II e Ernesto.

Antes do jogo principiaram os Serpenses ofereceram um galhardete aos Montijenses.

Na primeira meia hora, o Serpa exerceu domínio acentuado com insistência, criando perigo.

Logo ao 5 minutos obteve o primeiro golo, por Teixeira da Silva, na sequência de um pontapé de «canto».

Só aos 22 e 24 minutos o Montijo criou perigo para as redes contrárias.

Aos 35 minutos a marca passou para 2-0, com um golo de Patalino.

Ao intervalo: Serpa, 2-Montijo, 0.

No segundo tempo, o Serpa manteve completo ascendente técnico e territorial, desfrutando de algumas excelentes oportunidades de marcar.

O resultado, porém, não se alterou, e o Serpa venceu por 2-0.

Portimonense, 2-Coruchense, 0

PORTIMÃO, 2 — (Pelo telefone) — Jogo no estádio de Portimão, dirigido por Virgílio Leitão, de Lisboa.

As equipas: PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Mendaña, Jorge, José António e Alexandrino.

CORUCHENSE — José Maria; Luís António e Bailão; Alfredo, Prates e Rocha; Malaia, Isabelinha, Fernando, Manuel Jorge e Padeia.

Antes de começar o encontro foi lida, ao microfone, uma mensagem da Federação Portuguesa de Futebol, felicitando os dois grupos que pelo exemplo que há anos vêm dando no ambito desportivo.

A partida começou com equilíbrio e aos 8 minutos, a passe de Mendaña, Camarinha abriu o activo.

O jogo decorreu correctamente e, no fim do primeiro tempo, o Portimonense venceu, por 1-0.

No segundo tempo, a equipa local demonstrou acentuado domínio e aos 5 minutos, Camarinha, numa avançada bem conduzida, marca o 2.º golo do desafio.

Depois, o jogo baixou nitidamente de qualidade, sendo muito inferior ao da primeira parte.

Ambas as equipas procuraram, nos ultimos minutos, modificar o resultado, mas o final chegou com os locais a ganharem por 2-0.

Portalegre., 1-U. Montemor, 0

PORTALEGRE, 2. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio da Fonte-deira. Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Bizares, Ribeiro, Brito, Eduardo e Almeida.

U. MONTEMOR — Lisboa; Qui-

nito e Pinho; Nabo, Reis e Quim; Robira, Leonel, Narciso, Ferreira e Rui.

Na primeira parte o jogo decorreu sem técnica, em que os nervos predominaram e o esférico foi jogado sempre aos repelões.

Aos 31 minutos, Brito de «penalty», marcou o 1.º golo da partida, a castigar «mão» de um defensor do grupo de Montemor.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Portalegrense.

Na segunda parte o jogo decorreu com feição semelhante á do primeiro tempo, pelo que a vitória do Portalegrense, pela diferença mínima, se aceita como justa.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE—1.º, Guimarães, 36 pontos; 2.º, Boavista e Covilhã, 30; 4.º, Espinho e Leixões; 23; 6.º, Marinhense e Sanjoanense, 22; 8.º, G. Vicente, 21; 9.º, Chaves, 20; 10.º, Tirsense, 18; 11.º, V. Real e Peniche, 17; 13.º, Vianense, 16; 14.º, «Leões», 13.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 33 pontos; 2.º, Olhanense, 32, 3.º, Juventude e Portmonense, 27; 5.º, Atlético, 26; 6.º, Serpa, 25; 7.º, Arroios, 24; 8.º, D. Beja e Montijo, 22; 10.º, Coruchense, 17; 11.º, Almada, Portalegrense e Estoril, 15; 14.º, U. Montemor, 8.

A próxima jornada

Com os encontros referentes à 23.ª jornada (10.ª, da 2.ª volta) prossegue, no domingo, o Campeonato Nacional, da Segunda Divisão, de futebol, e que são os seguintes: Zona Norte — Espinho-Vianense (0-0); Leixões-Guimarães (1-3); V. Real-Tirsense (1-0); Gil Vicente-Peniche (1-1); Sanjoanense-«Leões» (0-3); Marinhense-Chaves (2-1), e Covilhã-Boavista (3-4).

Zona Sul — D. Beja-Almada (3-1); Olhanense-Serpa (2-3); Montijo-Portimonense (0-2); Coruchense-Arroios (1-3); Atlético-Estoril (0-2); Juventude-Portalegrense (2-1), e Portimonense-Farense (1-4).

Indicam-se entre parêntesis os resultados verificados na primeira volta.

TERCEIRA DIVISÃO

S. L. Evora-Sport Estrela.....	0-3
Moura-V. Sambrasense	3-3
Despertar-Silves.....	2-0
C. da Piedade-Sp. Sacavenense	2-1
Casa Pia-Amora.....	1-0
«O Elvas»-Campomaiorense ...	3-0
Sporting Fafe-Mirandela ...	2-1
Marrazes-1.º de Maio ...	0-1
Alcobaça-Ateneu Leiria	0-0

Não querem ficar para tias...

MADRID, 1.—Como os jornais noticiassem que na aldeia de Santa Cruz de Retamar há mais homens que mulheres, um grupo de sessenta e cinco «modistillas» madrilenas foi ali em excursão, e aconteceu que cinco delas travaram namoros que devem terminar em casamentos. Com tão animador resultado, prevêem-se mais excursões nos próximos domingos aumentando o numero de turistas solteiras dispostas a aproveitar as possibilidades ali oferecidas.—(Efe)

PUBLICAÇÕES

As características que tornam «Ronda da História», dirigida por Américo Faria, uma revista atraente são, sem duvida, a sua simpática apresentação gráfica e rigorosa escolha de assuntos.

No n.º 11, agora posto á venda, além de outros artigos e crónicas, insere: Zwinglio, emulo de Lutero; O tempo factor decisivo nas guerras; Um rei bigamo inglês; Verdum terrível epopeia; Filha de rainha uma actriz turca; Schubert e a sua vida amargurada; D. João III construtor do Brasil; A trágica existência de Israel; O marechal Ney morreu duas vezes; Execução de criminosos da Guerra; Carnaval dos Reis; O conde de Cagliostro; O assassinio de Filipe da Macedónia, etc.

ALTO

Prove e Verá

Estantes e Secretários

USADAS E NOVAS

Armários, arquivo, mesas de trabalho, escrita e para máquina, em vários tamanhos, fauteuils, giratórios e simples, cadeiras, ficheiros, carpetes, maples, etc., grande variedade tem para vender o

BAZAR NOBRE, LDA.

Rua de S. Bento, 224

Telefone 661227

(á Praça de S. Bento)

O muito é feito de poucos

Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

Mocidade Portuguesa

Hoje, de manhã, efectuou-se, na Casa da Mocidade, na Rua Almeida Brandão, com a presença dos graduados e dirigentes da Ala de Lisboa, a entrega do guião de honra da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, aos alunos do 42.º curso de comandantes de castelo que ali está a funcionar, feita pelos graduados que frequentaram o último curso de Verão.

Associação de Proprietários

Passando amanhã o 70.º aniversário da fundação da Associação, em 1888, cujo primeiro alvará foi assinado pelo então governador civil, marquês de Pomares, ao tempo, também já par do Reino, aquela colectividade reunirá-se, a fim de comemorar o acontecimento.

VIDA MUSICAL

Novo conjunto vocal, de artistas da Emissora
No programa de variedades da Emissora Nacional, na terça-feira, apresenta-se, pela primeira vez, o novo conjunto vocal «O Quatro de Espadas», constituído pelos artistas da E. N., Paulo Alexandre, Fernando La Rua, Nuno de Almeida e Américo Lima, ensaiados pelo compositor Wolmar Silva. Será apresentada uma nova versão da célebre «Lisboa antiga», num arranjo especial do maestro Resende Dias, com orquestração de Tavares Belo.

«Pró Arte»

A delegação da Pró Arte no Porto leva a efeito mais um concerto da presente temporada, no dia 4, estando o programa a cargo da pianista Maria Fernanda Wandeneider.

COLUMBOFILIA

Uma exposição em Beja

BEJA, 2. — (Pelo telefone). — O governador civil, sr. dr. Marques Fragozo, inaugurou hoje de manhã a II Exposição Columbófila do Distrito de Beja, á qual concorreram 25 amadores de Beja e Vidigueira com mais de 200 pombos-correios. Os prémios constavam de taças e medalhas de ouro e prata. Os concorrentes mais premiados foram os srs. Manuel Valente Pires, João Candeias, Arnaldo Nunes Raposo, João Figueira e Francisco António Palma.

Para os nossos pobres

De C. F. S., e pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões, recebemos 20 escudos para os pobres nossos protegidos.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO A FACADA — Com uma facada no baixo ventre, vibrada pelo seu vizinho Luís Baillão, recolheu a sala de observações do Hospital de São José, o jornalista Francisco José, de 47 anos, residente na Quinta do Marchante.

UM COICE DUMA ÉGUA — O guardador de gado Fernando Manuel da Costa, de 16 anos, sofreu em Garvão, no concelho de Ourique, um coice duma égua, ficando muito ferido na cabeça. Conduzido ao Hospital de São José, ficou internado na sala de observações.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. José J. Correia Monteiro, professor de Ciências Geográficas-Naturais do Liceu Passos Manuel, faz, no dia 8, ás 16 horas, no Liceu Pedro Nunes, uma conferência intitulada «Acerca das Ciências Geográficas-Naturais».

EMISSÕES RADIOFONICAS

Aos microfones de Rádio Clube Português, principia, depois de amanhã, ás 18 e 15, uma série de programas, em que serão transmitidos alguns dos melhores trechos da dramaturgia nacional. No primeiro programa serão apresentadas algumas cenas do terceiro acto de «A conspiradora», de Vasco Mendonça Alves.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Onomástico «Os Joaquina». Os presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal são, agora, respectivamente, os srs. dr. Joaquim Jorge dos Reis Leitão, Joaquim Pedrozo de Carvalho Junior e dr. Joaquim Lourenço de Carvalho.

—A Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense elegu os seus corpos gerentes para o corrente ano. Os cargos de presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção daquela colectividade passam a ser desempenhados pelos srs. Mário da Cruz Fernandes, Américo Carvalho dos Santos e Damásio Mendes Esteves.

—Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal da Juventude Evangélica Portuguesa, na recente eleição dos novos corpos gerentes daquela colectividade, foram escolhidos, respectivamente, os srs. rev. José Vasco dos Santos, Pastor José Lino e Carlos Pereira Dantas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além das que ontem anunciamos, efectuam-se, hoje á noite, festas: na Casa de Lafões, na Rua da Madalena, 199-1.º; no Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de Fran-

ca, 77, com o conjunto «Ases do Ritmo»; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, 45.º; e na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º.

QUEM PERDEU ?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): duas lapiseiras; um par de luvas e várias luvas desmanchadas; uma mala de lona (P. A. A.); um cão preto; uma embalagem de medicamento; documentos em nome de António dos Santos; um colar de fantasia; uma sala de fazenda; duas gravatas; uma roda de automóvel; um lenço de ramagens; uma mala com um frasco de xarope e géneros alimentícios; uma bolsa de prata; um veu; uma carta de condução; um bivaque da M. P.; um cartão sindical, quatro pares de óculos; argolas com chaves e chaves desmanchadas, e uma bola de borracha.

VIDA MUNDANA

PROF. DR. ALIOMAR BALEEIRO
De avião, e acompanhado de sua esposa, regressou ontem ao Rio de Janeiro o sr. prof. dr. Aliomar Baleeiro, da Universidade do Brasil, advogado e deputado federal. Na sua curta estadia em Lisboa, o prof. Aliomar Baleeiro recebeu várias homenagens. O sr. dr. Nuno Simões ofereceu-lhe um almoço, a que presidiu o sr. António Sérgio, e no qual tomaram parte alguns diplomatas brasileiros e alguns portugueses admiradores do homenageado. No aeroporto, o prof. Aliomar Baleeiro teve afectuosa despedida.

DR. VIEGAS GONÇALVES CORREIA

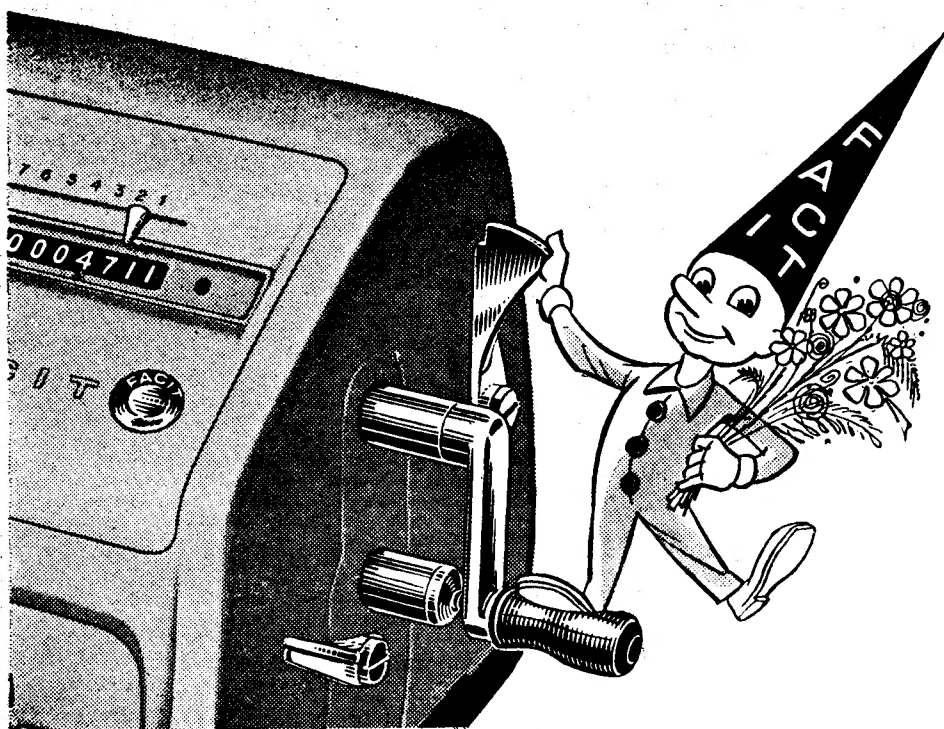
De avião, partiu para Bruxelas o tenente-médico dr. Viegas Gonçalves Correia, que vai estagiar no Instituto Superior de Educação Física da Universidade daquela cidade, donde seguirá para Paris, onde também estagiará no Instituto Nacional de Desportos.

Trasmontanos no Brasil

O Centro Trasmontano do Rio de Janeiro, elegu os seus novos corpos gerentes. O engenheiro e grande industrial dr. Bruno Gonçalves que, devotadamente e com muita distinção, presidia á direcção, foi substituído pelo sr. João José Dinis, personalidade de relevo e grande prestígio, não só entre os Trasmontanos mas na colónia portuguesa do Rio e que, como vice-cônsul de Portugal, conquistou, também, o apreço de todos os Cariocas.

Tão fácil de usar...

...a máquina mais desejada do escritório



A calculadora manual Facit mundialmente famosa pela sua simplicidade

Sejam quais forem os cálculos a fazer, terá sempre os resultados exactos num abrir e fechar de olhos, usando a calculadora manual Facit. O manejo desta máquina é tão fácil que pode aprender a usá-la em 10 ou 15 minutos. A Facit executa o trabalho de horas em minutos porque dá as respostas em segundos — graças ao famoso sistema de Facit de 10 teclas.

As 10 teclas bastam para somar, subtrair, multiplicar e dividir. A Facit é muito manejável e ideal para o escritório, o armazém ou onde quer que a instale.

Elegantemente apresentada pelo modelista internacionalmente conhecido Sigvard Bernadotte, a Facit está sempre á mão, em qualquer sítio e a qualquer hora.

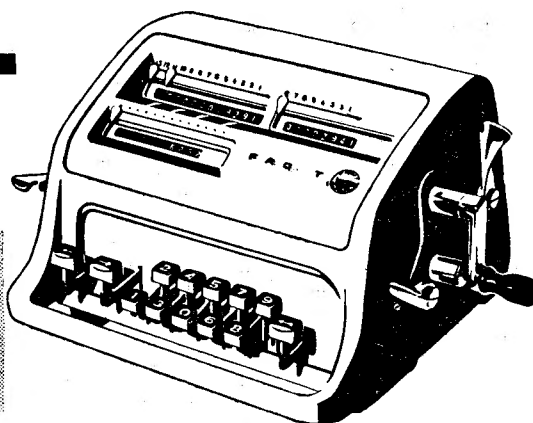
A Facit CI-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT

calculadora manual

CI 13

400.000 Facit ao serviço em 102 países



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

L I S B O A • P O R T O • F A R O

REDEx

TAMBÉM GANHOU

RALI DE MONTE CARLO

1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

Monraisse-Ferret em Renault Dauphine saído de Lisboa

e os 1.º, 2.º e 3.º da 1.ª categoria utilizavam REDEx no óleo e na gasolina, assim como outros concorrentes

Agentes gerais para Portugal e Ultramar :

R. O. M. A., LDA.

RUA DO SALITRE, 84, 5.º, D.º — TELF. 46 541 LISBOA

Distribuidores para o Norte :

AUTO-ALIADOS

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 2-4 — TELF. 25381 PORTO

DE LUTO

Hermenegildo Inácio Viseu

Na sua residência, Rua da República, 110, Casalinho das Tinalhas, em Loures, faleceu o sr. Hermenegildo Inácio Viseu, de 61 anos, contabilista, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Delfina Valentim Viseu e irmão do sr. Francisco Inácio Gil Viseu. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 e 15, da manhã, para jazigo no cemitério dos Olivais, onde, às 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

SUFRAGIOS**Coronel Helder Martins**

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã às 12 horas, na Igreja de S. Domingos, missa pelo 1.º aniversário da morte do coronel Helder Martins.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis

DESPORTOS

(Continuação da 6.ª página)

mero de concorrentes foi avultado, uma centena, o que demonstra o interesse da juventude pelas provas atléticas. Com tal numero de concorrentes o corta-mato resultou numa competição muito animada. Duas equipas — Pupilos do Exército e Escola Ferreira Borges — tomaram desde logo, e em todo o percurso, luta acirrada e os seus atletas ocuparam por fim os primeiros lugares da classificação.

O corta-mato, no percurso de 1.500 metros, destinou-se a iniciados e juniores. A classificação foi a seguinte:

1.º, Minhata da Costa (Ferreira Borges), 5 m., 11,5 s.; 2.º, Gastão Currito (Pupilos do Exército), 5 m. e 12 s.; 3.º, Abel Coelho (Ferreira Borges), 5 m. e 13 s.; 4.º, José Cordeiro (P. Exército); 5.º, José Afonso (P. Exército); 6.º, Sotero Santos (Ferreira Borges); 7.º, Oliveira Cruz (Ferreira Borges); 8.º, José Pereira (P. Exército); 9.º, Francisco Simão (P. Exército); 10.º, Joaquim Neto (Ferreira Borges); 11.º,

José Almeida (F. Borges); 12.º, José Felga (F. Borges).

Por equipas: 1.º, Escola Ferreira Borges, 10 pontos; 2.º, Pupilos do Exército, 11 p.

As outras competições

Nas outras modalidades prosseguem os torneios cujos jogos de hoje forneceram os seguintes resultados.

FUTEBOL — Pupilos do Exército vence Liceu Francês, por 2-0.

Alinharam e marcaram: P. Exército — Granjo; Faria e Reis; Martins, Nogueira e Pereira; Correia (1), Estudante (1), Gouveia, Dias e Sepulveda.

Liceu Francês — Madeira; Coelho e Silva; Viegas, Barros e Lino; Xavier, Pancho, Costa, Alma e Maia.

ANDEBOL 7 — Zona dos liceus e colégios particulares. Vanguardistas A — Colégio Militar-D. João de Castro, 2-2. Vanguardistas B — D. João de Castro-A-Passos Manuel, 4-3. D. João de Castro-Colégio Militar, 4-3.

VOLEIBOL — Zona dos liceus. Infantes — Gil Vicente-Passos Manuel, 2-0; Pedro Nunes-D. João de Castro, 2-0. Colégios particulares. Vanguardistas A — Manuel Bernardes-Liceu Francês, 2-0; Escola Valassina-Ext. Marista, 2-0. Vanguardistas B — Colégio Clenardo-Cassassina, 2-0; Escola Académica-Liceu Francês, 2-0. Zona das escolas técnicas — Infantes: Pupilos do Exército-Machado de Castro, 2-0; Nuno Gonçalves B-Nuno Gonçalves A, 2-0; Veiga Beirão-Marques de Pombal, 2-0. Vanguardistas A — Veiga Beirão-Machado de Castro, 2-0. Vanguardistas B — Oficinas de S. José-Casa Pia (secção Maria Pia), 2-1; Veiga Beirão-Machado de Castro, 2-0.

Futebol em Évora**Campeonato de Juniores**

ÉVORA, 2 (Pelo telefone). — A contar para o campeonato regional de juniores, realizou-se hoje o encontro entre o Lusitano e o Juventude, cujo resultado foi favorável ao primeiro por 1-0, gol obtido a 2 minutos do final.

VENDAS NOVAS**Maria Vitória Sequeira**
FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Fernando João Sequeira, mulher e filhos, António João Sequeira, mulher e filhos, Esmeralda Maria Sequeira, Manuel João Sequeira, mulher e filhos, Joaquim João Sequeira, mulher e filha e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, para o cemitério local.

VENDAS NOVAS**Maria Vitória Sequeira**
FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Os sócios da firma Sequeira Irmãos, Ld.ª participam o falecimento da sua querida mãe e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, para o cemitério local.

Desporto universitário**Os campeonatos de futebol e de andebol de sete**

Prosseguem com grande interesse os campeonatos regionais universitários de futebol e andebol de sete, na sua primeira fase. Os encontros forneceram os seguintes resultados:

FUTEBOL**Letras, 8-Farmácias, 1**

Sob a arbitragem do sr. Rogério Melo Paiva. As equipas alinharam e marcaram:

LETRAS — Vieira; Almeida e Emídio (1); Alves Junior, Abel e Pinto (2); Belo (1), Moacir (1), Graça, Krusse e Tavares (3).

FARMACIA — Coelho (Figueiredo); Silva Graça e Sardinha; Vitor, Wilfredo e Eurico (1); Peres, Nelinho, Figueiredo, Ribeiro e Lobo.

Mais uma vitória da equipa de Letras, que deste modo deve conseguir concretizar os seus anseios — classificar-se para a fase final. O grupo de Farmácia, nada conseguiu contra uma equipa mais forte. Ao intervalo, Letras ganhava por 5-1.

Exército, 12-Belas-Artes, 1

Arbitrou o dr. Décio de Freitas. Alinharam e marcaram:

EXERCITO — Vagos; Fernandes e Dias Antunes; Sant'Ana Pereira, Figueiredo e Marques; Lopes Pereira (2), Graça (2), Carvalho Lopes (4), Mário Pereira (3) e Cardoso (1).

BELAS-ARTES — António Silva (Taborda); Maia e Taborda; Freitas, Branco Ló e Félix Correia; Lyra (1), Cancio, Grilo, Lagido e Bandeira.

A equipa de Belas-Artes actuou com «garra» no 1.º tempo, logrando conter o ímpeto do forte adversário, que deste modo na primeira parte terminou a ganhar por 3-1.

Na 2.ª parte, reduzido a nove elementos, Belas-Artes nada pôde contra os fogosos avançados do Exército, que puderam então esboçar boas jogadas e finalizar da melhor maneira.

Os encontros: Agronomia-Ultramarinos e I. N. E. Veterinária não se realizaram por falta de comparência de Ultramarinos e Veterinária, respectivamente.

ANDEBOL DE SETE**I. N. E. F., 12-Direito, 5**

Arbitrou o sr. Francisco Roque. Alinharam e marcaram:

I. N. E. F. — Nelson Mendes (Sousa); Machado (6), Coutinho (1), Puga, Solipa (4), Sousa (1), Pereira e Baltasar.

DIREITO — Santana; Silva (2), Pinto (1), Gonçalves, Ribeiro, Carvalho Rosa (2) e Mealha.

Boa vitória do grupo do I. N. E. F. que confirmou o favoritismo, batendo por larga margem a esboçada equipa de Direito com 5-2 ao intervalo.

RÁGUEBI**Campeonato de Lisboa**

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de Raguebi com a disputa da 2.ª jornada.

No Estádio Universitário defrontaram-se as equipas de Direito e do Benfica. Os estudantes venceram por 11-3.

Alinharam e marcaram: **DIREITO** — Nelo, Cunha II, Cunha I (3), Ponce (3) e Garcia; Bissaia e Carqueijeiro; Cabrita (2), M. Ribeiro e Vilhena, Figueiredo (3) e Malaquias, Preto, Orlando e C. Ribeiro.

BENFICA — Barbosa; Campos (3), H. Claro, Fura e Borges; Anibal e Salvador; Pinto, Almocim e Leonel, Amorim e Bruno, Almeida, Celso e Tenreiro.

EM RESERVAS — Direito, 3-Benfica, 6.

Em Alvalade, o Sporting recebeu o C. D. U. L., tendo sido batido por 32-0.

Marcaram e alinharam: C. D. U. L. — Soudo; Luis Falcão (14), Seabra, Beaumont e Pardo (6); Tomás (3) e Begonha; Calheiros (3), Castro Pereira e Racha, J. Martins e Vaz da Silva, Trigo, H. Martins e Teles (6).

SPORTING — Valente; Palmiro, Lucas, José Maria e Silvério; Fiuza e Sá; Plácido, Kiliano e Crespo, Bonifácio e Fernandes, Araújo, Augusto e Hermínio.

EM RESERVAS — C. D. U. L., 12-Sporting, 0.

Açorda de Sável?

Vida artística

Sociedade Nacional de Belas-Artes

Effectuou-se a assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas-Artes, para apreciar o relatório e as contas, referentes à gerência de 1957, da actual direcção. Esta definiu, também, os pontos essenciais do programa para este ano, no qual se inclui o promover assembleias para tentar a reforma dos estatutos, em especial no capítulo das exposições a fim de elevar o seu nível, sem o que nenhuma direcção poderá continuar a desempenhar o seu cargo.

Foram evocados, com saudade, os nomes dos sócios falecidos neste período, tendo sido prestada especial homenagem a António da Conceição Silva e a Pardo Monteiro.

Foram aprovados, entre outros, votos de agradecimento às entidades oficiais, à Fundação Calouste Gulbenkian e à Imprensa diária em geral, que prestaram o seu auxílio às iniciativas e aos objectivos da S. N. B. A.

Choque de veículos**na estrada de Beja**

FERREIRA DO ALENTEJO 1 — A 18 quilómetros desta vila, na estrada nacional n.º 2, um automóvel pertencente ao sr. Manuel Martins da Costa Mendonça, proprietário, residente no Torrão, e conduzido pelo motorista António Joaquim Carvoeiro, ao chocar com um camião de carga, saiu da faixa de rodagem e foi projectado por uma ribanceira a 20 metros de distância, derrubando na queda um eucalipto. O seu proprietário sofreu diversas contusões e ferimentos na cabeça, de que foi tratado no hospital do Torrão. O motorista ficou ileso, apesar do embate violento e de o veículo ter sido encontrado com o rodado para o ar.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e procura identificar o camião de carga, cujo condutor azeleou, pondo-se em fuga, após o acidente.

Partiu uma clavícula**num desastre de automóvel**

Quando vinha de Sacavém para Lisboa, um automóvel, conduzido pelo empregado de escritório e árbitro de Futebol sr. César Augusto Pires, de 35 anos, residente no Largo João Vaz, 4, 2.º esquerdo, o carro derrapou e foi chocar com um muro, perto da Quinta da Vitória, onde está aquartelado o Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa.

Socorrido e transportado ao Hospital de S. José, verificou-se que o condutor estava muito contuso e tinha uma clavícula fracturada, pelo que ficou internado na sala de observações.

O 13.º ANIVERSÁRIO**do grupo «Os Joaquina»**

As comemorações do 13.º aniversário da fundação do Grupo Onomástico «Os Joaquina» encerram-se hoje com um jantar de confraternização dos associados, na sede daquela colectividade.

De manhã, os directores da agremiação visitaram os hospitais, o Sanatório da Ajuda, o Asilo Nun'Alvares e o Albergue dos Inválidos do Trabalho, a entregar donativos em dinheiro a Joaquina e Joaquina internados. De tarde, na sede do grupo, houve também distribuição de um bode em dinheiro.

CARREIRAS AÉREAS

O sr. comandante José Cabral, adjunto do vice-presidente da TWA para a Europa, anuncia que, com as novas escalas de Bangkok e Manila, inauguradas em 1 de Janeiro último, aquela companhia passa a servir 65 cidades nos Estados Unidos e 23 na Europa, África e Ásia, numa extensão de 48.000 milhas. Os aviões da TWA fazem escala pelo aeroporto de Lisboa, a caminho do Oriente.

— A «Sabena», que mantém carreiras regulares para Portugal e para o Congo Belga, via Lisboa, inaugurará, a partir de Abril próximo, uma nova ligação semanal com escala por Lisboa, entre Bruxelas-Madrid-Lisboa-Casablanca e regresso, utilizando aviões DC-7C.

Comunica-nos a C. P. que, em 1 de Fevereiro p. futuro, o Despacho Central de Lisboa (Avenidas Novas), actualmente instalado na Avenida da República, é transferido para a Avenida Praia da Vitória, n.º 36 e 38.

Artur dos Santos Lourenço**FALECEU**

Zília Gaspar Marques dos Santos Lourenço, Maria Manuela Marques dos Santos Lourenço, Rui Manuel Marques dos Santos Lourenço, Maria Candida dos Santos Lourenço, Agostinho Lourenço e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e sempre chorado marido, pai, filho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Rua de S. Gens N.º 11-C-1.º (à Graça), para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

Artur dos Santos Lourenço**FALECEU**

J. PINHO, LOURENÇO & ALMEIDA (SAPATARIA GRACA), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso sócio, Sr. Artur dos Santos Lourenço, cujo funeral se realiza amanhã às 12 horas da Rua de S. Gens, 11-C., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

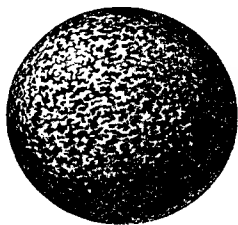
Artur dos Santos Lourenço**FALECEU**

J. PINHO (DROGARIA PINHO) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso sobrinho, Artur dos Santos Lourenço cujo funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Rua de S. Gens, 11-C., para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.



NOVIDADE!

ESPANTOSA DESCOBERTA DA ESFEROGRÁFICA PARKER!



(PONTA POROSA — EXCLUSIVA DA PARKER — MUITÍSSIMO AMPLIADA)

A NOVA PONTA POROSA SUPLANTA A DE TODAS AS ESFEROGRÁFICAS!

A nova esferográfica Parker T-Ball escreve ao mais leve toque... com suavidade, limpeza e quase sem pressão, com traço uniforme em toda e qualquer superfície de escrita — cheques, postais, papel lustroso de fotografia, documentos oficiais, papéis absorventes... e até sobre manchas de gordura e dedadas.

EIS A RAZÃO! Este novo tipo de escrita da nova esferográfica Parker resulta da sua extraordinária ponta porosa, que — alimentada de tinta em todos os sentidos —, se mantém com 166 vezes mais tinta do que as pontas sólidas das esferográficas vulgares. Por isso a nova Parker T-Ball está sempre pronta a escrever não oferecendo dificuldade no começo da escrita, como geralmente acontece com as esferográficas vulgares. Para a obtenção de óptimos resultados experimente já a esferográfica Parker T-Ball!



A carga gigante da Parker T-Ball dura 5 vezes mais! Poupa-lhe dinheiro pois continua ainda a escrever por muito tempo enquanto que qualquer outra carga vulgar estaria já seca.

Parker **T-Ball** Esferográfica

PREÇOS: de ESC. 80\$00 a ESC. 300\$00 — RECARGAS 24\$00

Representantes Exclusivos: PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — LISBOA
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



CAPITALISTAS

Confiam á ORCOSI o investimento do V/ Capital com bons e assegurados lucros.
ORCOSI, Rua 1.ª Dez., 45

A Cafeteira

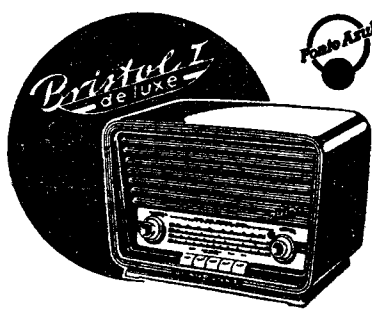


sem prejuízo para a sua saúde...
tome creme
Café Timor!

VENDE-SE

TORNOS MECANICOS
Prismáticos de 0,5 metro entre pontos com motor acoplado. Falar no Hotel Metrópole (ao porteiro) — LISBOA.

PONTO AZUL



COMUTACÃO DE BANDAS POR TECLAS
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS, TRÊS DESDOBRAMENTOS DE CURTAS POR SUPERSINTONIA DE LUPA, INCLUINDO ONDA MARÍTIMA
MODELO INDICADO PARA O AMADOR DE ONDAS CURTAS
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR

Preço Esc. 1.795\$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção

BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
de Alemanha Ocidental

A venda nos agentes oficiais

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

D

K

W

Marcelino & Ferreira, Lda.
Uma oficina montada para automóveis D K W
Trav. Henrique Cardoso, 32 B (junto à Avenida de Roma) - Tel. 775008

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ. NEW YORK. HABANA e VERACRUZ

o paquete rápido espanhol

"GUADALUPE"

esperado em 14 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
Carga Geral e de Frigorífico

Para reserva de passagens e carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º — Telefones 24671 e 27258

Telegr. «LLOXAVE» — LISBOA

Venda de bilhetes para viagens ao estrangeiro

Desde 1 de Janeiro, de 1958, a estação de Santa Apolónia, que estava habilitada a vender bilhetes de Caminho de Ferro para a Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Sarre, passou a ficar habilitada a vender também daqueles bilhetes para mais os seguintes países: Alemanha (Occidental), Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Suécia e Suíça. A venda de bilhetes de caminho de ferro para todos aqueles países continua a fazer-se igualmente na estação de Lisboa (Rossio).



Coronel Helder Martins

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua família participa que amanhã, segunda-feira, às 12 horas, no Altar-Mor da Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CONTO DE DOMINGO

Um sonho a cavalo

Texto de Santos Fernando

Ilust. de C. Botelho

SONHOS são reflexos da vida ou imagens deturpadas pelo espelho concavo da realidade; fazem parte integrante de nós próprios ou só nos atacam de noite como as melgas. Penso muitas vezes neste assunto, geralmente quando me deito. Mas quase sempre adormeço antes de solucionar o problema. E então, sonho, sonho como ninguém. Digo como ninguém porque os meus sonhos se, por um lado, se afastam centenas de milhas daquilo a que se chama lógica, por outro tocam bem perto os quesitos da objectividade. Como diria Shakespeare: «there is my last dream».

Cerca das duas e meia da manhã bateram-me à porta. Levantei-me, abri e fiquei deveras surpreendido ao avistar um cavalo na minha frente. A princípio nada compreendi. Ou melhor: apenas cheguei à conclusão de que se tratava de um equídeo. Na lista das minhas relações há imensos burros. Cavalos, nem um. Notei, contudo, no animal um porte distinto e invulgar para a nossa época em que se pensa nos portes pagos. Vestia sobrecasaca, calça de fantasia e usava chapéu alto.

Mande-o entrar para o meu gabinete de trabalho e, cada vez mais estupefacto, vi-o sentar-se, puxar um charuto e começar a fumar tranquilamente como um patrão, muito senhor de si e do seu «abaco». Tinha uma expressão divertida e ao sorrir reparei que na minha família havia uns dentes muito semelhantes aos seus.

— Confesse que está embaraçado — exclamou de subito o quadrupede, lançando o fumo pelas ventas.

— Com franqueza... embora me encontre em casa, não me sinto muito à vontade...

O cavalo mirou-me de alto a baixo, entalou um monóculo na órbita e disse clinicamente:

— Não tenha receio! Os cavalos já não dão coices... Esse privilégio concedemo-lo nós, agora, a certos homens!... Mudou de tom para exclamar: — Resolvi visitá-lo porque o considero cá no prédio a pessoa com mais possibilidades de acesso à vida prática e à inteligência... Venho fazer-lhe uma proposta e estou certo de que está longe de negar dois ou três minutos de paleio a um cavalo honesto que sempre cumpriu os seus deveres e pagou as suas contribuições...

— Mas, sem duvida... Peço-lhe, no entanto, o obséquio de não relinchar... por causa das outras pessoas...

— Esteja descansado! Esse é outro privilégio que transferimos para certos cantores de rádio!

— Mas a que devo a honra cavalgar da sua visita? — inquiri a medo.

A resposta veio logo:

— Bem... provavelmente não me conhece sob este aspecto... Dar-lhe-ei um cartão...

E estendeu-me o seguinte bilhete de visita:

BARTOLO PIO
(Cavalo)

Licenciado em Filosofia

Ora eu conhecia muitos anos licenciados em Filosofia... agora cavalos, confesso, era o primeiro!

— Dirijo-me ao senhor por uma simples razão: é que há muito somos vizinhos... Conheço-o, pois, o bastante para me merecer aquela confiança que se dá às criadas com certos atractivos...

— Vizinho! — consegui gaguejar.

— Sim. Resido no primeiro andar direito...

— Mas... — titubeei — no primeiro direito mora o doutor...

— Bartolo Pio... Burro de dia, cavalo à noite!

Engoli em seco.

— Não pretenda perceber! Que

seria dos admiradores de Picasso se realmente o tentassem compreender?!...

Nunca ouvira um cavalo falar tão bem. Sorria com finura, aspirando uma rosa muito fresca que trazia na boteira. De quando em quando tirava o monóculo que limpava a um lenço de seda «made in Scotland».

— Em resumo: Eu vim à sua illustre casa...

— Obrigado.

— Vim à sua casa para o convidar para uma coisa importantíssima!

Ergueu um dedo (que ainda hoje não sei onde o foi arranjar) e acrescentou:

— E do maior sigilo!... Quer pertencer ao meu grupo?

— Grupo a cavalo?

— Nada disso!... O meu grupo propõe-se pura e exclusivamente acabar com o Mundo!

— Acabar com o Mundo?!... — gritei, dando um pulo e montando o bicho.

Mas logo me desculpei:

— Perdão...

E desmontei.

— Acabar com o Mundo? — repeti — Anda aí obra de satélite?

O cavalo empertigou-se:

— Nada de satélites!... Sobre esse assunto já muitos cavalos e burros se pronunciaram!

— Mas para quê acabar com o Mundo?

— Ora, para construir um outro, novo e pintado de fresco! — exclamou o solípede.

— E como diacho terminaria você com o Mundo?

O cavalo soergueu-se e, martelando as palavras, respondeu:

— Não sabe que o Mundo gira sobre um eixo?... Pois bem, ser-se o eixo e o globo vai-se abaixo das canelas!...

O despertador tocou. Acordei em sobressalto. Sentia um peso no estomago como se tivesse ingerido cimento armado. E a boca sabia-me a fel. Tomei um duche frio, barbeei-me, vesti-me como um sonambulo e saí debaixo de uma im-

qualificável depressão física. No meu cérebro as ideias giravam em tumulto.

Ao chegar à porta da rua dei de caras com o meu vizinho doutor licenciado em Filosofia.

Não me contive. Agarrei-o pelos colarinhos e, ante o seu ar estarelecido, gritei-lhe:

— Homem, burro ou cavalo, o senhor é uma besta!... Se quer acabar com o Mundo faça-o sozinho, por sua conta... e não me venha para cá com convites!...

Só ao ver o pobre homem a fugir de mim, reparei na asneira que fizera. Nesse mesmo dia, o filósofo mudou-se.

E eu, desde aí, nunca mais abri a porta a cavalos...



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 1142

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Idónea. 2 — Rio da Alemanha que banha Breslau. Arenito. 3 — Acontecimento que serve de base ao computo dos anos. Moeda japonesa. 4 — Pedra de altar. Artigo definido. Calamidade. 5 — Fala ou escreve simbolicamente. 6 — Sufixo que designa estado. Símbolo químico do érbio. 7 — Pegadeira. Pequena bigorna de aço sem hastes. 8 — Antigo nome da nota musical dó. Colorido. Antes de Cristo. 9 — Nome de mulher. Emir. 10 — Diversidade. 11 — Criadas graves. Flancos dos exércitos dispostos para batalha.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Agarrei. Dá uivos. 2 — Assenti. Chama a si. 3 — Entregáramos. Cólera. 4 — Sulca. Materiais. 5 — O sono das crianças. Artigo definido. 6 — Procedi. Erudita. 7 — Calcare. Aquilo que prejudica ou fere. 8 — Pertinaz. Extração. 9 — Carta de jogar. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Acredita.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1141

HORIZONTAIS: 1 — Nefasta. 2 — Lição. 3 — Os. MAL. Pá. 4 — Rás. Sim. 5 — Irene. 6 — Orço. Oran. 7 — SE DOI. Ut. 8 — O. FARTO. 9 — Nomeara. 10 — Caro. Dava. 11 — DO. Sua. E's.

VERTICAIS: 1 — Formoso. CD. 2 — Sá. Ré. Não. 3 — El. Sic. For. 4 — Fim. Rodamos. 5 — Acate. Ore. 6 — Sal. Noitada. 7 — Tó. Ser. Ora. 8 — Pi. Au Ave. 9 — FAMINTO. As.

Provérbio: MAL SE DOI O FARTO DO FAMINTO.

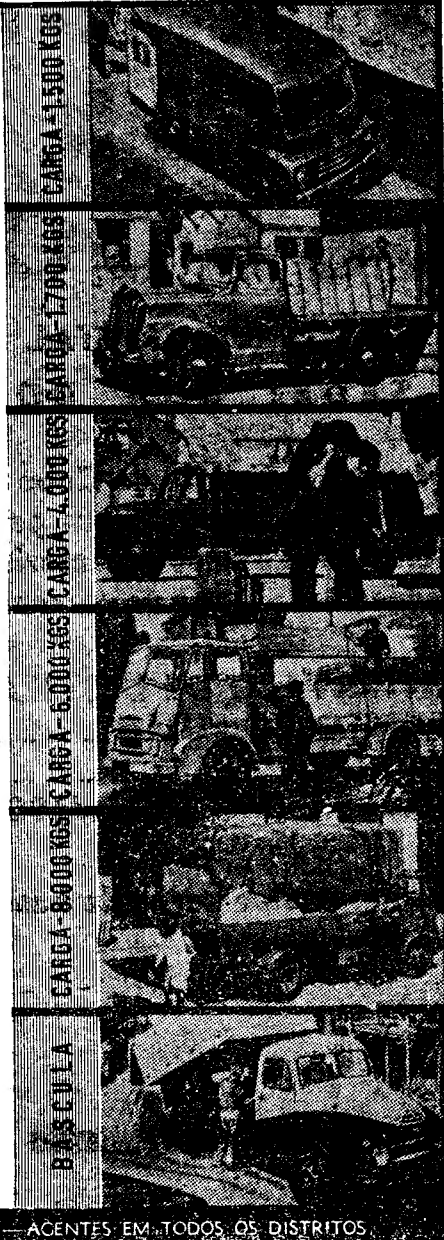
Açorda de Sáve!?

qualquer
problema de
transporte de
cargas médias
e pesadas
resolve-se com...

AUSTIN

A MAIS COMPLETA LINHA DE VEÍCULOS COMERCIAIS

DISTRIBUIDORES GERAIS — J. GONÇALVES SUCRES — LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



Os estudos de Duarte Leite sobre os Descobrimentos vão ser editados

Duarte Leite foi um dos nossos mais notáveis historiadores. Da estirpe de Joaquim Bensaude, Luciano Pereira da Silva, Gago Coutinho, Jaime Cortesão e poucos mais, faz parte dessa notabilíssima «élite» de altos espíritos eruditos que imprimiu, vigorosamente, com vida e realidade documental, um carácter científico às nossas viagens marítimas e terrestres no Globo.

Duarte Leite deixou uma obra histórica, valiosíssima, que hoje faz parte do nosso tombo geográfico, cosmográfico e cosmogónico.

As suas opiniões são hoje ameadas tanto nas universidades nacionais como estrangeiras. A estrutura dos seus estudos, de impecável rigorismo, com aspectos novos, de irrefutável objectividade, revelam não, apenas, uma extraordinária cultura, universalmente informada, mas ainda uma visão inédita de muitas figuras e acontecimentos que estavam imersos na sombra ou obliterados por cronistas e até historiadores imprevistos.

E, pois, com efusivo júbilo, que anunciamos a publicação da obra mais valiosa do dr. Duarte Leite — *História dos Descobrimentos*, colectânea ainda não reunida, que constitui um todo monumental de evocação sugestiva, legitimada, autenticada, por numerosos testemunhos coevos da grande epopeia lusitana, e também a revelação, luminosa de múltiplas circunstâncias que antes de Duarte Leite as ter examinado pareciam perturbantes enigmas, a que ninguém dera solução.

História dos Descobrimentos — livro a todos os títulos excepcional, é apresentado pelo almirante Gago Coutinho, que traça a biografia do seu eminente autor. Será organizado pelo dr. Magalhães Godinho, que além de numerosas notas, redigirá um ensaio no final da publicação. Consta de quatro partes, cujo su-



DUARTE LEITE

mário abreviado é o seguinte: «Causas da expansão portuguesa», «O Prestes João», «As fontes da crónica da Guiné», «O infante D. Henrique», «O descobrimento dos arquipélagos e da Guiné», «Viagens para o Ocidente», «Descobrimento do Brasil e da América do Sul», «Cartografia primitiva do Brasil», «Passagens para Noroeste», «Flórida», «Ilha de Fernando de Noronha», «O rio da Prata», «O descobrimento da Austrália», «Fernão Mendes Pinto», «O primeiro período africano», etc.

Repetir-se-á em Lisboa a exposição algarvia bibliográfica e artística?

Ainda perdura a lembrança da I Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas, organizada pela Casa do Algarve, em Novembro de 1946, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e que foi uma notável afirmação dos valores intelectuais daquela provincia. O surpreendente volume de trabalhos expostos suplantou a expectativa dos organizadores: 220 plásticos e 1.006 bibliográficos, não incluindo os extra-catálogo.

A grande e valiosa exposição surpreendeu, de certo modo, o meio artístico lisboeta e o publico, não diremos propriamente quanto às obras dos artistas já consagrados, mas pela quantidade e variedade dos trabalhos de principiantes, muitos deles revelando autenticas vocações, ignoradas em aldeias distantes.

De todo o País apareceram expositores com os seus trabalhos, uns algarvios, outros autores de trabalhos referentes ao Algarve. Todas as cidades, vilas e aldeias, daquela provincia, tinham por assim dizer, os seus representantes no grande certame, no legítimo propósito de receber algum estímulo moral, como incitamento, e no desejo de celebrar os encantos do Algarve. Uns e outros transportaram para o salão das Belas-Artes os mais belos trechos da paisagem algarvia, em expressivas telas ou em algumas das mais belas páginas da literatura portuguesa. E avultavam as ricas colecções bibliográficas, principalmente na algarviana do dr. Mário Lyster Franco, onde não faltavam os primeiros jornais publicados naquela provincia.

Durante quinze dias, Lisboa desfilou pela notável exposição, a cuja cerimónia inaugural o Chefe do Estado deu a honra da sua presença, acompanhado pelo ministro da Educação Nacional e outras altas entidades. A Imprensa, aliás, acentuou, com o devido relevo, a importância de tão valiosa realização.

Essa louvável iniciativa traduziu-se numa brilhante manifestação de cultura, onde não faltaram os conferentes a enaltecer as obras e os autores algarvios, e a repercussão de certos factos históricos ligados à vida do País. Encetou a série de conferências o saudoso escritor e grande jornalista dr. Joaquim Manso, com uma notável oração, na Sala do Algarve, da Sociedade de Geografia; e seguiram-se, no próprio local da exposição, os drs. João de Deus Ramos e Mário Lyster Franco, e Julião Quintinha.

Essa primeira demonstração da actividade da Casa do Algarve, quando ainda não possuía sede, pois estava nos primeiros meses do seu ressurgimento e dispunha apenas de um escritório na Rua Castilho, foi um acontecimento de invulgar interesse que muito contribuiu para revigorar o prestígio dos valores algarvios no panorama intelectual do País.

Sem duvida que para a realização da II Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas o campo torna hoje mais fácil a sua execução do que em 1946. E nestes ultimos dez anos já se produziram muitos outros valiosos trabalhos artísticos e bibliográficos para enriquecer uma nova exposição. Não faltam, de resto, entre os numerosos sócios da Casa do Algarve, homens de boa vontade que possam promover uma exposição modelar, que seja uma nova e eloquente afirmação dos seus mais altos valores.

A transcendência de uma tal exposição que dê a maior projecção às actividades intelectuais do Algarve ou a ele referentes exige uma cuidada e zelosa organização, a qual, por certo, ficará aquela encantadora provincia a dever ao esforço dos dirigentes da sua agremiação representativa em Lisboa, aos quais não há-de faltar cooperações e estímulos valiosos.

JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

Os bombeiros de Algés comemoram hoje os seus 53 anos

Revestiu-se de grande solenidade a comemoração do 53.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Algés, a que assistiram, entre outras pessoas, o governador civil, dr. Mário Madeira; o presidente da Camara de Oeiras, eng.º Alvaro Roquete, acompanhado pela vereação local; o dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil, que representava o subsecretário da Assistência; o tenente-coronel Ribeiro Viana, comandante dos Sapadores Bombeiros; Moura e Silva, da Liga dos Bombeiros Portugueses; tenente Rosário, da P. S. P.; deputações dos bombeiros voluntários do distrito de Lisboa e do Porto, banda de musica dos alunos da Casa Pia e muito povo. Os convidados foram aguardados no Largo da Estação pela direcção dos Bombeiros Voluntários de Algés e todo o corpo activo. Dali seguiu o cortejo até ao quartel onde decorreram as cerimónias da inauguração de três viaturas: um auto de protecção e reforço, uma camioneta de transporte de pessoal e um carro de reboque, com 250 quilos de pó químico para extinção de fogos de matérias inflamáveis. Estes carros foram benzidos pelo prior de Carnaxide, rev.º Escudeiro.

Seguiu-se a inauguração de um posto médico apetrechado com aparelhagem de raios X, radioscopia e agentes físicos.

Na sessão solene evidenciou-se o que têm sido a actividade e dedicação dos Bombeiros Voluntários de Algés, tendo feito uso da palavra o 1.º comandante e presidente da direcção sr. Augusto dos Santos Madureira, eng.º Quintela Saldanha e outras individualidades.

O «Sempre Fixe» é vendido em ALBERGARIA-A-VELHA por Armando F. Silva.

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL SACOR — S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000.000\$00

SEDE: RUA DO ALECRIM, 57-LISBOA

Na sua Refinaria de Cabo Ruivo, desde o início de 1954, a SACOR produz e lança no mercado um petróleo para uso doméstico de óptima qualidade, pois tem as seguintes características, que excedem largamente os limites das especificações em vigor e os correntes na maior parte dos países:

INTERVALO DE DESTILAÇÃO	158/265° C.
PONTO DE FUMO	38-40 mm
ENXOFRE	0,03-0,05 %
ACIDEZ (MG OHNa/100 CC.)	0,2 A 0,4

Este petróleo serve de base ao fabrico de «jet-fuel» utilizado pelas Forças Aéreas Portuguesas.



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento é moderado, de Leste, e o céu está limpo, por ação de uma massa de ar seco, transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre o Norte da França.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 7°; Lisboa, 8°; Faro, 11°; Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu limpo. Vento moderado, de Leste. Continuação do tempo frio.

HÁ TRINTA ANOS

«Conhecemos Blasco Ibañez em Paris, num quarto do Hotel do Louvre, no momento em que ele arremessava um livro truculento contra Afonso XIII e Primo de Rivera. O seu rosto acusava cansaço, um cansaço que se revelava mesmo no calor e turbulência com que falava. Não se nos foi ainda da memória o que lhe ouvimos: o seu profundo desejo de ver a sua pátria engrandecida, punha-o em estado de guerra. As palavras protavam-lhe dos lábios em cascata de fogo e, de vez em quando, cheio de brio e pugnacidade, movia um braço para derrubar um adversário», escrevia o dr. Joaquim Manso na primeira página do «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1923.

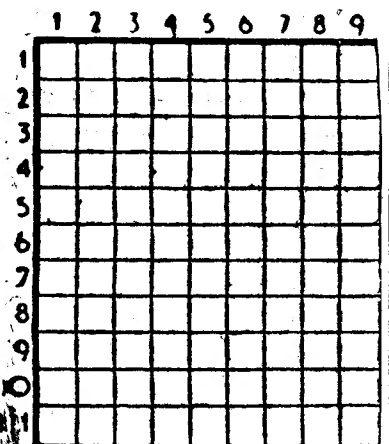
A LEI EM QUE VIVE

Qualquer pessoa poderá tirar cópias do recenseamento e fazê-las autenticar pelo secretário ou escrivão da junta, mediante o pagamento da taxa a que se refere o art.º 225.º (5\$00 por cada certidão, acrescidos de 1\$00 por cada nome transcrito além de cinco).—(Código Administrativo, art.º 221.º).

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3043



HORIZONTAIS: 1 — Dirigiame. Ramagem. 2 — Capital da Venezuela. 3 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Faz chio. 4 — Povoação do concelho de Almada. 5 — Cantiga. Céu. 6 — Satélite de Júpiter. Reis. Avista. 7 — Artigo definido. Base. Viscera. 8 — Saliente. 9 — Soam. Magoa. 10 — Pez. 11 — Viração. Empunhei.

VERTICAIS: 1 — Casta. Pequena asa. 2 — Cidade que na antiguidade se chamou Lutécia. Cruel. 3 — Nome de um dos mais célebres personagens de Eça de Queirós. Transmitir gratuitamente a outrem. 4 — Nome de mulher. Embaraçava. 5 — Cinco mãos de papel. 6 — Greta. O Sol entre os Egípcios. 7 — Encontrar. Portos interiores. 8 — Além disso. Exuberância de vida. 9 — Pegadeira. Movera os remos.

Solução do problema n.º 3042

HORIZONTAIS: 1 — Paraguai. 2 — El. Sora. 3 — Rás. An. Ar. 4 — Oia. Alma. 5 — Mil. Iam. 6 — Em. Sal. Rã. 7 — Pau. Roa. 8 — Tira. Aos. 9 — Os Gê. Sul. 10 — Pata. Mi. 11 — Miragaia.

VERTICAIS: 1 — Per. Reptos. 2 — Alão. Mais. 3 — Sim. Ur. Pi. 4 — As. Ais. Agar. 5 — Goa. Lar. Eta. 6 — Urna. Loa. Ag. 7 — Aa. Li. Aos. 8 — Amar. Sumi. 9 — Tramar. Lia.

Casamentos-lanches

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA — As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Concerto ligeiro; 18, Danças; 18 e 40, Canções; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Música de piano; 20 e 15, Canções; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de André Kostelanetz; 21 e 30, 4.º episódio da obra de Stevenson, «A Ilha do Tesouro», numa adaptação radiofónica de Botelho da Silva; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 23 e 40, Fados, por Carlos Ramos; 23, Música ligeira espanhola; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — As 17, 3.º e 4.º actos da ópera «D. Carlos», de Verdi, pelos baixos Rossi Lemeni e Giulio Neri, tenor Picchi, barítono Silveri, sopranos Maria Caniglia e Ebe Stignani, Coro e Orquestra da Rádio Italiana de Roma, sob a direcção de Previtali; 18 e 10, Teatro das Comédias «A Comédia dos Espelhos», de Max Rouquette; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: Abertura da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Kubelik; «Sinfonia n.º 2», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Eugen Jochum; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: «Suite n.º 4, em ré maior», de Bach, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo maestro Koussevitzky; «Concerto n.º 5», de Beethoven, para piano e orquestra, por Lev Oborine e uma orquestra dirigida pelo maestro Gaouk; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital de piano, por Irvin Schenkman; 21 e 45, «O Pastorinho Corso», de Tomasi, em flauta por Hubert Harwaser e harpa por Phia Berghout; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 2, Trechos da ópera «Ivan Soussanine», de Glinka; «Cena da Floresta» e «Final», pelo baixo Mikhailov, coro e orquestra, sob a direcção de Melik-Pachayev; 22 e 30, Antologia sonora; 23 e 45, Programa de música japonesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão

Japonesa de Tóquio; 23 e 20, Música sinfónica: «Noites nos jardins de Espanha», de Manuel de Falla, pelo pianista Gonzalo Spriano e a Orquestra de Camara de Madrid, dirigida por Ataúlfo Argentina.

RADIO CLUBE — As 17, Música pelo caminho; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Canções; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Luciano Virgili; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Erã uma vez...; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Los 3 de Santa Cruz; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Trechos recreativos; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Imagens por música; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de Raymond Le Senechal; 22 e 30, Zarzuela; 23, Flo Sandons; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos instrumentais; 0, Talismã apresenta: «Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação Miramar — As 17, Ritmos de baile da Ronda; 17 e 30, Brasil; 18, Fados da Severa; 18 e 30, Música que o povo canta; 19, Canções; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Música de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Canções por Eartha Kitt; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades da Tagide; 22 e 30, Alberto Pizzigoni e a sua guitarra; 23 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile do Maxime.

RADIO RENASCENÇA — As 17 e 15, Alegria ao volante; 18, Interrupção; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As últimas novidades; 21 e 30, Canções europeias; 21 e 50, Orquestras da actualidade; 22 e 20, Música de bailado; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Gracia; 22 à 1, Rádio Peninsular,

FILATELIA

Uma grande venda italiana

Referimo-nos, no domingo passado, á tradução inglesa de um excelente catálogo italiano do Vaticano, e temos já hoje sincero prazer em fazer merecida referência a um outro catálogo italiano, há poucos dias recebido.

Trata-se do «Fil-Aste», n.º 40, contendo cerca de cinco mil lotes, quase todos magníficos, e muitos deles raros e preciosos, da venda de 26 de Janeiro passado.

A firma «Fil-Aste», com sede na Via Chiaia, n.º 257, Nápoles, sucedeu recentemente ao conhecido Dott. Salvatore Palermo, cujas vendas alcançaram notável êxito nos últimos anos, contribuindo poderosamente para o desenvolvimento da filatelia italiana, para o prestígio dessa mesma filatelia no mundo inteiro, e para uma extraordinária subida de preços, com evidentes reflexos nos mercados internacionais.

A nova firma está dando ainda maior desenvolvimento ao negócio filatélico, melhorando consideravelmente o aspecto gráfico dos seus catálogos, com muitas e belas gravuras, como se vê no exemplar que temos presente, que inclui larguíssima representação de Itália, França, Alemanha, Portugal e Ultramar, Argentina, Brasil, colónias francesas e inglesas, Suíça, etc.

Média dos lotes, entre mil e duas mil liras, cada Centenas, acima de duas mil, até cem mil liras. E dezenas de outros lotes, daqui para cima... — V. C.

Agência Geral do Ultramar

Continua fechada a secção de venda de selos da Agência-Geral do Ultramar, com grandes prejuízos e gerais protestos dos comerciantes e dos amadores filatélicos.

O nosso querido amigo sr. comendador José Lopes Ferreira, um dos maiores proprietários e comerciantes de Angola, teve a amabilidade de nos enviar um exemplar do trisemanário «O Lobito», dirigido pelo também nosso amigo sr. C. Mimoso Moreira, com a transcrição, em 6 de Janeiro último, e na

íntegra, da crónica que, sobre tão momentoso assunto, aqui publicamos há semanas.

Passaram quatro ou cinco semanas. E a secção de venda de selos da Agência-Geral do Ultramar, impávida e serena, continua fechada. Mas então não haverá quem acabe com tão escandalosa situação?! — V. C.

Mundo dos selos

Entrou na máquina o próximo número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, a melhor publicação do género, no nosso País, que neste numero se apresenta aumentada e melhorada, e que aumentará e melhorará ainda muitíssimo mais, a partir do numero seguinte.

— Do sr. padre Mário de Brito Aparício Pereira, recebemos exemplares do jornal «A Defesa», de Évora, em que, em Dezembro passado, iniciou mais uma excelente secção filatélica.

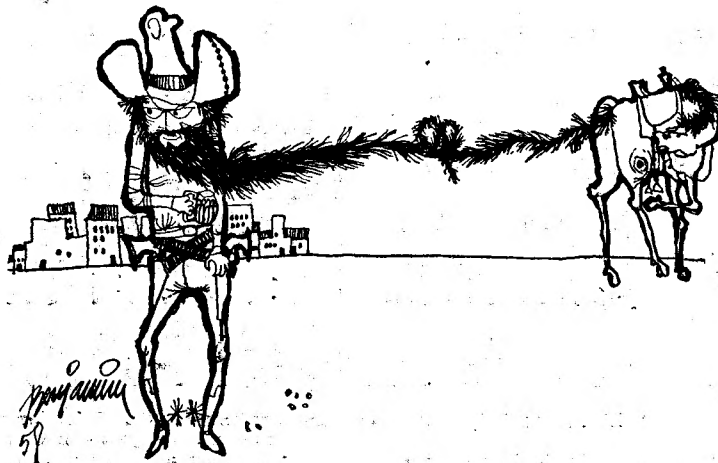
— Em face do êxito alcançado pela anterior campanha, e do numero de prémios que estão a ser recebidos para a segunda, a direcção do Clube Filatélico de Portugal resolveu que esta nova campanha em prol do aumento da sua massa associativa, tenha por finalidade atingir o numero de quatro mil.

— O estabelecimento filatélico que dissemos ir abrir ao princípio da Avenida Almirante Reis, será inaugurado no dia 15 do corrente, na Rua Maria Andrade, quase á esquina daquela avenida.

— Realizam-se ás quintas-feiras, a partir das 21 e 30, as reuniões numismáticas do Clube Filatélico de Portugal.

— O ultimo numero da «Revista Shell» insere uma página dedicada á coleção do sr. dr. Romano Caldeira Camara: selos da temática do petróleo.

— Com o carimbo da Padroeira de Portugal, 8-12-57, recebemos a oferta de dois belos sobrescritos ilustrados com motivos alusivos, de edições de muito poucos exemplares, feitas em Vila Viçosa. Sinceros agradecimentos.



O «cowboy» desconfiado pára para beber

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 horas, abertura da emissão; 18 e 2, passatempo infantil: «O correio do tio João». 19, informação desportiva (notícias da ultima hora); 19 e 5, o desporto no Mundo — n.º 38 (revista filmada internacional); 19 e 20, interrupção da emissão; 21, reabertura da emissão; 21 e 2, noticiário; 21 e 6, «Gazeta de Outros Tempos» — 3.º numero; 21 e 20, «Lisboa á noite»; fados; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «música e artistas»: o pianista Sequeira Costa; 22 e 15, a Agência Geral do Ultramar apresenta «Actualidades de Moçambique»; 22 e 25, «O Mundo através dos selos»; 22 e 40, canções; 23, ultimas notícias e actualidades nacionais; 21 e 10, vida desportiva; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURN E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida do Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve — Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Cosmos —

Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630994; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arrigaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 — A —

DOMINGO ALEGRE (39)

COM O SABÃO ACTIVADO CUF



Protecção do Zodíaco em questão de saúde. Maior resistência física, embora os nervos deixem muito a desejar.

Boa semana para reforçar o equilíbrio da vida afectiva. Amizades novas e encontros agradáveis.

Pedra que deve usar — Rubi

Côr que deve usar — Azul

Perfume que deve usar — Cyclamen

Sabão que deve usar na limpeza doméstica — SABÃO ACTIVADO CUF.

Os jogos da 1.ª Divisão

O Benfica venceu

perante uma enchente na Luz
o Lusitano de Évora por 1-0

(Na 1.ª volta: 0-4)

Jogo no Estádio da Luz, com enchente.

As equipas: BENFICA — Bastos; Ferreira e Zézinho; Helder, Artur e Mário João; Santana, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; Athos, Falé e Garcia; Fialho, Flora, Cardona, Caraca e Batalha. Árbitro — Carlos dos Santos, do Porto.

A bola de saída coube ao Lusitano e, até aos 3 minutos, ambas as equipas tinham beneficiado de um «livre», assinalado perto da área perigosa do adversário, que, apontado muito por alto, não deu resultado.

Aos 8 minutos, Santana teve oportunidade de rematar com êxito, mas o tiro saiu torto e o perigo passou.

No contra-ataque, Zézinho logrou opor-se a um centro de Cardona.

A partida disputada mais em força do que em jeito, tem deixado ver duas toadas inteiramente distintas — o Lusitano empregando o sistema defensivo; e o Benfica lançado por aquele motivo, deliberadamente ao ataque.

Todavia, Bastos a contra-ataques dos Eboresenses, foi obrigado a conceder «canto» a remate de Batalha.

Aos 15 minutos, Vital teve de sair das balizas para cortar um passe perigoso de Salvador. E aos 21 m., surgiu grande confusão junto às balizas de Vital, em que Polido evitou golo iminente.

O grupo forasteiro tornou-se ameaçador sempre que descia ao meio-campo dos Lusitanos e a defesa destes, em face do perigo que isso representava, actuava, por vezes, com certa rudeza, especialmente quando Cardona era o portador do esférico.

Não se pode inferir daqui, porém, que a defesa alentejana haja usado de outro processo, pois notava-se, da sua parte, entradas rudes para sustar o ímpeto do adversário.

Aos 24 minutos, o Benfica beneficiou de um «livre» indirecto, dentro da grande área do adversário. A bola foi tocada por Santana para Coluna, mas não chegou a passar a barreira feita pelo antagonista. Vital ainda teve de defender remates fáceis de Águas e Salvador.

Ao entrarmos no último quarto de hora, a bola bateu na mão de Garcia, quando este estava dentro da sua grande área, e, perante a surpresa geral, o árbitro assinalou grande penalidade que marcada por Águas foi desperdiçada, por atirar para fora.

No minuto seguinte, coube a vez de Fialho desperdiçar outro momento de golo, atirando contra a madeira. E ao intervalo, zero-a-zero, no marcador.

Reatada a partida, e quando havia 2 minutos de jogo, uma falta, mal assinalada pelo juiz da partida, deu lugar a lance de perigo para as redes de Vital, devido a Coluna ter falhado o remate, á boca das balizas.

Dois minutos volvidos Mário João evitou que a sua equipa sofresse um tento, quando Caraca rematou a um canto, com Bastos batido.

O jogo era disputado com a bola pelo ar e, embora sem técnica primorosa, o Benfica, aos 9 minutos, abriu o activo — centro de Salvador para Cavem, que se encontrava na faixa central do rectângulo, e que antecipando-se a Vital fez o golo.

Os «encarnados», animados com o tento, atacaram com afã e Vital viu-se obrigado a trabalho aturado, embora, por duas vezes, Cardona tenha afluído a defesa dos contrários.

Até aos 20 minutos, o panorama foi: Benfica, ao ataque; e Lusitano, a porfiada defesa.

As duas equipas continuaram a exhibir-se em nível modesto. Os Ebo-

reses continuaram a defender-se, arduamente, no desejo de não deixarem aumentar a marca e os «encarnados» com dificuldade a bater o sector recuado dos visitantes. E assim se chegou á meia hora.

E aos 41 minutos, sem se saber porquê, o árbitro assinalou um «penalty», contra o Lusitano, uma jogada Teotónio-Águas. Marcado o castigo máximo pelo avançado-centro do Benfica, este apontou-o á madeira. E o final do desafio chegou com a vitória do Benfica, por 1-0.



Bastos, guarda-redes do Benfica, defende, com segurança, um remate de Cardona, avançado-centro do Lusitano

Embora com dificuldade, o Sporting ganhou ao Salgueiros e ganhou um ponto de vantagem sobre o Porto

Salgueiros, 0-Sporting, 1

(Na 1.ª volta: 0-5)

PORTO, 2. — (Por linha telefónica directa). — Encontro no campo do «Eng. Vidal Pinheiro», com muitíssimo publico, entre o qual se observa grande numero de sportinguistas. Os grupos alinham:

SALGUEIROS — Barrigana; Carvalho e Chauk Porcel, Mário e Lenine; Sampaio, Rosa, Benje, Teixeira e Lalo.

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Valente; Mendes, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Julius, Vadinho, Joaquim José e Martins.

ÁRBITRO — Mário Mendonça, de Évora.

Antes de principiar o encontro é prestada homenagem ao campeão de atletismo do Sporting, Manuel Faria, que surge no rectângulo ladeado por jovens dos dois sexos, praticantes de atletismo do Salgueiros.

Após ter efectuado uma volta ao campo, ouvindo sempre efusivas saudações, Manuel Faria recebe uma salva de prata, oferta do grupo visitado e depois Mário, «capitão» dos Salgueiristas entrega a Martins, um galhardete comemorativo da visita dos «leões».

A partida tem o seu início com os visitantes em plena ofensiva que obrigam Barrigana a defender um remate feito de cabeça por Vadinho.

O jogo prossegue com vivacidade, mas aos 4 minutos sofre uma interrupção, devido a ter-se desmantelado parte da vedação do lado do péo, sem que houvesse, no entanto, por felicidade, qualquer vítima do inesperado acidente.

Reatado o encontro, os «leões» perdem uma boa ocasião de abrir o activo, em remate de cabeça de Hugo, proporcionado pelo internamento na grande área dos Salgueiristas da ala direita do Sporting, que dá bastante que fazer a Barrigana.

Os Lusitanos são mais activos e disputam a bola com extraordinário ardor, em busca do golo. Os Portuenses, no entanto, não se intimidam e cerca da primeira dezena de minutos, ganham, em breve espaço de tempo, três «cantos» que a defesa sportinguista, em apuros, não consegue evitar. Destas penalidades, todavia, e apesar dos diligências dos avançados nortenhos, nada resulta, pela decidida intervenção do sector recuado lisboeta, mormente de Octávio de Sá, que a soco repele muito bem a bola numa das tentativas do adversário.

Passado o primeiro quarto de hora pode dizer-se que dentro e fo-

ra do rectângulo do jogo, reina extraordinária emoção, pela actividade que estão a desenvolver os dois «teams», velozes e pondo no encontro toda a atenção para não serem desfeiteados. Talvez, por isso, aqui e além, se observa uma ou outra jogada mais dura, sem ser violenta.

Os Lusitanos sofrem o maior peso resultante da velocidade do Salgueiros, ligeiramente superior na ofensiva.

No entanto, aos 26 minutos, e porque o Sporting, sempre que ataca, cria a Barrigana sérias dificuldades, vê-se este e Mário atrapalharem-se, denotando fraco entendimento, o que permite ficar a baliza portuense desguarnecida quando Vadinho, atira lesto mas por alto. E é outra oportunidade que se gora...

Os visitantes, com réplica pronta dão logo sinal de si num remate fortíssimo de Rosa, a que o guarda-leonino responde com uma formidável defesa.

As ocasiões de golo não faltam para os dois lados e cabe a vez ao Sporting de mais uma partida aos 35 minutos, pois Barrigana deixa fugir a bola que Hugo centrara; Vadinho recarga, para a defesa nortenha aliviar, e Joaquim José, em nova recarga, indo a bola a caminho da baliza vê Lenine impedir o ponto no preciso momento de transpor o risco fatal.

Os «leões» comandam as operações no período final desta primeira parte, e desfrutam de supremacia técnica. Vadinho e Hugo, em excelente combinação colocam, aos

41 minutos, Barrigana em má posição, e o primeiro daqueles jogadores faz o remate rápido que sai ao lado da madeira.

Mais algumas jogadas sem nada para assinalar e o intervalo é assinalado pelo árbitro, um pouco antes do termo devido, estando os dois grupos empatados, sem golos.

Tal como no princípio do encontro, o Sporting recomeça decididamente disposto ao ataque e ainda não tinham decorrido cinco minutos duas magníficas ocasiões de golo haviam sido desperdiçadas. Hugo sómente com Barrigana pela frente, atira o esférico para as mãos dele e ainda Hugo permite que o guarda-redes salgueirista intervenha com êxito noutro lance semelhante.

Neste golpe, Barrigana poderia ainda ter sido desfeiteado, visto que não seguiu convenientemente a bola. Esta fica á mercê de Julius que, perto da baliza, faz o mesmo que o seu companheiro Hugo da primeira vez, isto é, chuta para as mãos do guarda-redes.

Só depois destas fases se pode averbar um avanço perigoso do Salgueiros, que aos 16 minutos dá lugar a outra extraordinária defesa do «keeper» dos «leões», para «canto» a remate de Porcel.

Dando mais equilíbrio á partida outro lance se segue a este, em que a defesa leonina tem de se empregar a fundo: Octávio de Sá, aos 22 minutos, sai ao encontro da bola, não a agarra e um «centro» da direita é recolhido por Lalo, que chega a marcar, mas com o auxílio de uma mão, anulando, assim, o árbitro, justamente, o tento.

Consciente da necessidade de reagir, o Sporting passa a desenvolver depois da meia hora intensivos ataques e aos 34 minutos surge o almejado golo, da autoria de Julius, de cabeça, na sequência de uma combinação Vadinho-Martins, em que o autor do tento revela toda a sua habilidade, fintando por mais de uma vez a defesa salgueirista.

Os jogadores locais reclamam falta por deslocação de Julius, mas o árbitro ouve um seu auxiliar e não tem dúvidas em validar o ponto.

Os Nortenhos, não convencidos, são adversários lutadores e vão á conquista do empate, obrigando a defensiva leonina a trabalho atento e difícil, mas ao fim e ao cabo neutralizando as jogadas dos avançados do Salgueiros.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Um «canto» é concedido pelo Sporting nos últimos momentos, sem consequências de maior, e o apito derradeiro soa com a vitória dos «leões» por 1-0.

Ultimas notícias

• A situação na Roménia

LONDRES, 2. — Segundo o «Sunday Express», consoante relatórios secretos, os dirigentes soviéticos, receosos de que eclodisse na Roménia uma revolta semelhante á que se verificou na Hungria, teriam ordenado importantes movimentos de tropas, tanto naquele país como em redor das fronteiras. Estes receios seriam motivados — parece — pela oposição cada vez mais intransigente dos camponeses romenos á intensificação do sistema de herdades colectivas. — (F. P.).

• A ocupação da Alemanha

BONN, 2. — Começou, esta manhã, a reunião entre o secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henri Spaak, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Heinrich Von Brentano.

A reunião, pedida pelo ministro alemão, tem por fim comunicar que a República Federal não insere, no seu orçamento, qualquer verba para participar nas despesas de manutenção das forças inglesas e francesas em território alemão, no ano fiscal de 1958-59. — (ANI).

• Aviões americanos para a Indonésia

WASHINGTON, 2. — Foi autorizada a saída de onze aviões adquiridos pelo Governo da Indonésia, para a sua aviação civil e militar. Trata-se de três «Convair» de transporte e oito «Grumman» de salvamento no mar.

As autoridades revelaram que estes aparelhos já tinham sido encomendados há muito tempo e não estão incluídos nos 200 milhões de dólares de material que a Indonésia pretende importar dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

• Marcha de Fuchs para o Pólo Sul

CHRISTCHURCH, 2. — O dr. Vivian Fuchs comunicou, hoje, pela rádio, que se encontra apenas a 320 quilómetros do «posto 700».

Fuchs, que ao sair do Pólo Sul tinha que percorrer cerca de 2.000 quilómetros para alcançar a base Scott e terminar, assim, a sua travessia do continente Antártico, anunciou que tem encontrado bom tempo e uma superfície suficientemente sólida para permitir aos tractores avançar em bom andamento. — (A. N. I.).

• Incidente sírio-turco

DAMASCO, 2. — A Síria acusa uma patrulha turca de tentar roubar gado em território sírio, para o que teria penetrado 700 metros na região Noroeste síria. Depois de uma troca de tiros, que durou cerca de 30 minutos, os incursores retiraram diante das forças de guarda á fronteira — diz o comunicado aqui publicado hoje. — (A. N. I.).

• Uma greve no Panamá

CIDADE DO PANAMA, 2. — A fim de apoiar um pedido de aumento de salário o Sindicato das Artes Gráficas declarou a greve. Todas as tipografias do país, assim como 8 jornais, encerraram ontem á tarde. Dá-se como possível um agravamento da situação, visto os sindicatos dos motoristas e dos operários de géneros alimentícios terem dado o seu apoio aos grevistas e o dos jornalistas manifestado a sua simpatia pelo movimento. — (F. P.).

• O Iemen adere ao novo estado árabe?

CAIRO, 2. — Segundo informações provenientes do Iemen, o imã Ahmed teria manifestado o seu desejo de se juntar ao novo Estado unificado sírio-egípcio. — (F. P.).

Torriense-Cuf

(Continuação da página central)

o Torriense voltou a ter por si a sorte do jogo, quando Arsénio atirou com força, mas á barra. Por seu turno, aos 25 minutos, coube a vez á C. U. F. de beneficiar da sorte, quando Gama defendeu por instinto um remate de Moraes.

Logo a seguir, Arsénio, isolado á boca das redes, perdeu o domínio do esférico, permitindo a intervenção de Pinheiro.

Ao entrar-se no último quarto de hora, a feição da partida não se alterou, embora os visitantes continuassem a forçar o ataque, tentando alterar o marcador. Aos 34 minutos, na sequência de um «canto» apontado por Bispo, o golo do empate esteve iminente, a remate de Vale, mas a bola, batendo na barra, ressaltou para as mãos de Pinheiro.

Depois, um remate de Arsénio foi dificilmente defendido por Pinheiro.

Nos últimos instantes da partida, as jogadas na área das balizas do Torriense sucederam-se, mas a defesa local conseguiu neutralizar todos os momentos de perigo, e a partida chegou ao fim, sem que o marcador sofresse alteração. Portanto, no final, Torriense, 1-C. U. F., 0.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Açorda de Sável?